

Cinearte

ANNO I NUM. 29
RIO DE JANEIRO, 15 DE SETEMBRO, 1926

Pr. 5000 BRASILEIROS



MORT
1926

Alma Rubens

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO BRASIL

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realizado: Rs. 2.000.000\$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164 — TELEPHONES

Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO

GERENCIA: NORTE 5402

ESCRITORIO: " 5818

ANNUNCIOS: " 6131

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: RUA BENJAMIN CONSTANT, 10. — Caixa Postal Q

TELEPHONE CENTRAL 5949

EDITORA DAS SEGUINTES PUBLICAÇÕES:

CINEARTE

REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMATOGRAPHICA

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CRIANÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO MUNDANO

"SEMANA SPORTIVA" -- REVISTA DE TODOS OS SPORTS

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUSTRADO de GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO"....

"ALMANACH DO TICO-TICO"

"ALBUM DO PARA TODOS..."

ANNUARIOS

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

RUA SACHET, 34

Proximo á Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.).....	5\$000
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.....	2\$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno	5\$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra..	4\$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort	5\$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva	5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro	5\$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya	5\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu	3\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).....	18\$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe..	6\$000

LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira.....	5\$000
COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).....	4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Arcimor	5\$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe	10\$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho	8\$000
CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva.....	2\$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro oficialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré.....	10\$000
INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc.....	20\$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35\$000, enc.....	40\$000

CONCURSO

PREMIOS:

UM PIANO BECHSTEIN

Incontestavelmente e incontestado o melhor piano do mundo

UM APPARELHO BRUNSWICK

A ultima palavra em machinas falantes

UMA MACHINA DE ESCREVER "MERCEDES"

Forte, pratica e duravel

UM ESTOJO COM TODOS PRODUCTOS DA CONHECIDA PERFUMARIA "MENDEL"

MAIS QUARENTA OBJECTOS DIFFERENTES NUM
VALOR TOTAL DE

VINTE CONTOS DE RÉIS

São estes os premios do interessante e grandioso
CONCURSO organizado pela

MALHARIA ALBION, S. A.

Fabricante das afamadas

MEIAS LOTUS

Leiam as condições no proximo numero de

"CINEARTE"

O Concurso será organizado de fôrma que todos
os premios sejam distribuidos.

(NÃO É SORTEIO)



SEMPRE ENCANTADORAS

Concurso da "Fox-Film"

Premio de 1:000\$000

A **PERFUMARIA MENDEL**, desejando contribuir para o successo do concurso cinematographico organizado pela "Fox Film", dará um premio de 1:000\$000 em moeda corrente á senhora ou senhorita que sahir vencedora no concurso.

SENHORITA:

Antes de posar para este importante concurso, aumente os atractivos de seu rosto usando:

PÓ DE ARROZ "REVELAÇÕES DO HAREM" que alvejará a sua cutis, aformoseando-a, sem deixar qualquer vestigio de haver sido usado algum artificio para tal fim.

ROUGE "MENDEL" que dará á sua cutis uma delicada tonalidade, que parecerá perfeitamente natural, e o

LAPIS PARA LABIOS "MENDEL" que desenhará perfeitamente os contornos de seus labios, e não escorrerá, evitando assim essas manchas de diversas tonalidades que afeiam tantas boccas bonitas.

**AUGMENTARA' ASSIM AS SUAS PROBABILIDADES DE SUCCESSO
NA DIFFICIL PROVA**

A MODA ACTUAL

MAIS DO QUE NUNCA

CABELLOS CURTOS

BRAÇOS NÚS, SAIA CURTA

MEIAS TRANSPARENTES

E' necessario, portanto, apresentar uma cutis branca, uma nuca impecavel, uma pelle unida perfeita, sem espinhas, sem vermelhidões, cotovellos brancos, rosados — macios.

O **Crème Pollah** — conservará a frescura da cutis perfeita, fazendo desaparecer todas as imperfeições.

Crème sem gordura, produz rapidamente a transformação da pelle, modifica, cura, elimina as manchas, cravos, espinhas, etc.: alimenta os tecidos da cutis.

O **Crème Pollah**, unico até hoje, consegue em pouco tempo fazer que a cutis apresente o aspecto ideal do esmalte em porcellana.

EM TODAS AS PERFUMARIAS

Para maior efficacia do emprego do **CREME POLLAH**, remettemos gratuitamente, a quem nos enviar o endereço, o livrinho, "A Arte da Belleza"; nelle se encontram todos os conselhos para hygiene e embelezamento da cutis e cabellos.

(CINEARTE) — Corte este "coupon" e remetta aos Srs. Representantes da America Beauty Academy — Rua Riachuelo, 114. — Rio de Janeiro.

NOME RUA
CIDADE ESTADO

Cinearte

ANNO I — NUM. 29

15 — IX — 1926

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA

BIBLIOTECA

V A R I A

Inaugurou-se, na rua Haddock Lobo, mais um grande Cinema, com capacidade para cerca de mil espectadores.

Vão aos poucos os bairros sendo beneficiados com elementos de diversão própria.

Os Cinemas disseminam-se cada vez mais. Acreditamos existirem no Districto Federal, actualmente, bem uma centena. Quantos theatros?

Por mais que os eternos e impertinentes adversarios do Cinema queiram negar, são factos como este que attestam a superioridade, e por isso mesmo, a popularidade de um sobre outro meio de diversão.

Já não se trata mais de preço, pois que hoje, em se tratando de bons programmes, os preços do Cinema pouca differença fazem dos do theatro.

E' questão simplesmente de gosto.

E este inclina-se, irresistivelmente, para a tēla, preferindo-a ao palco.

Uma outra prova desse asserto, tivemos-a na outra semana, na formidável missa mandada realizar, suffragando a alma de Rudolph Valentino, por esta revista.

Quem viu a assistencia á Candelaria, constituída pelos milhares de admiradores do astro italiano, admiradores conquistados pelos seus films, apenas pôde constatar a influencia formidável do Cinema.

Jamais exequias foram tão concorridas.

Não se tratava de um politico, com a assistencia obrigada do mundo politico.

Não se tratava de um grande vulto das sciencias, das artes, das letras, de um potentado financeiro, de um benemerito da humanidade, de um grande soldado, de um grande patriota.

Qualquer personalidade dessas não attrahiria á igreja o numero de fieis que foram murmurar uma prece pelo repouso da alma do artista de Cinema que em variados papeis tivera o condão de lhes conquistar a admiração e o enlevo.

O chronista irreverente, o noticiario entre espantado e motejador, ao traçar as linhas do commentario, não raro aggressivo, dessa solemnidade, ignorantes da psychologia do espectador, e nem de leve souberam tirar a unica conclusão logica do caso que os boquiabria — o avassalamento do mundo pelo Cinematographo.

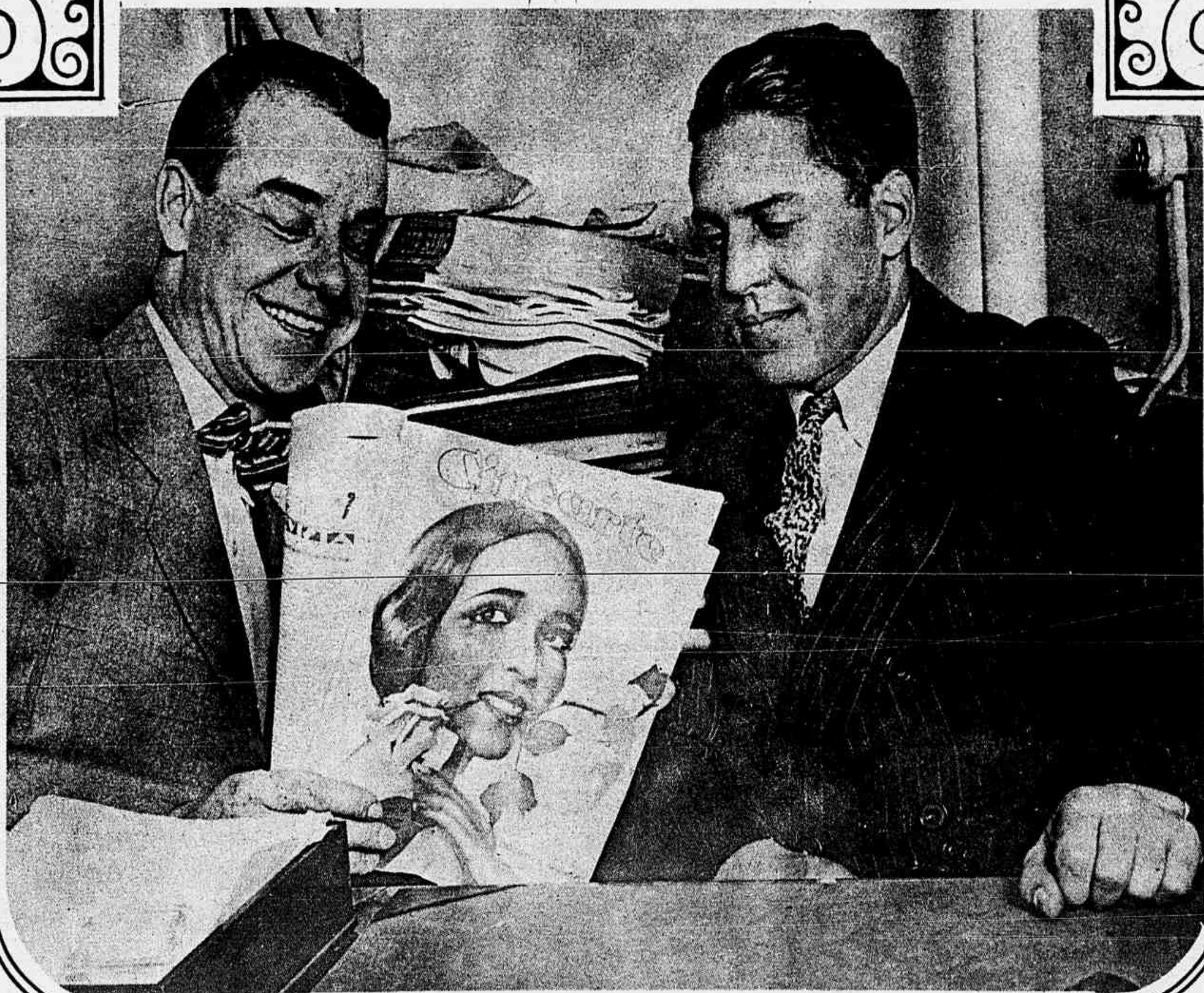
Parece que em breve teremos, no Rio, novas emprezas norte-americanas de films exhibindo directamente as suas produções, como já o faz hoje a Paramount.

São as noticias que nos chegam, veladamente embora, o que não nos permite dilatar o commentario.

Em todo caso, ahi fica o FURO.

Pôde ser que elle se confirme mais cedo do que muita gente espera.

E talvez disso resulte a construcção de alguns Cinemas gigantes, capazes de conter até cinco mil espectadores.



Louis Brock, representante geral do convenio Metro-Goldwyn-First National, no-Brasil, lendo o CINEARTE, no seu escriptorio, em New-York, com Johnny Hines.



FILMAGEM

Guiomar Teixeira foi a escolhida para o principal papel feminino do film da Aurora, "A filha do advogado", cuja filmagem está bastante adelantada.

☞ ☞ ☞

A Vera Cruz Film, de Recife, já exhibiu em sessão especial a primeira época da sua primeira produção, "A historia de uma alma".

☞ ☞ ☞

"Fructos da época", é o titulo do primeiro film do Circuito Nacional dos Exhibidores.

☞ ☞ ☞

Acha-se em organização no Rio, uma nova empresa. Não nos é possível divulgar detalhes, porque reconhecemos mesmo que ha razão em guardar segredo, provisoriamente. Ao que se

SCENA DO "GUARANY", DA PARA-MOUNT.



Parabéns a Guiomar Teixeira por sua atuação no film "A filha do advogado" da Aurora. O filme foi muito bom e a filmagem foi muito boa. Parabéns a todos os envolvidos. 8.8.1926 Arminda Maucery.

BRASILEIRA

sabe, serão convidados os nossos melhores operadores, scenaristas e directores, e na interpretação figurarão os nossos melhores interpretes.

O modo pelo qual está sendo feita a escolha do pessoal, faz-nos acreditar que será uma das mais promettedoras empresas do nosso Cinema.

☞ ☞ ☞

Almeida Fleming, que teve significativa direcção em "Paulo e Virginia", voltou, realmente, á actividade. Já tem quasi prompta a filmagem do "Valle dos Martyrios". E' elle proprio que confirma, em amavel carta, esta noticia que já demos ha algum tempo.

☞ ☞ ☞

Devemos apreciar com toda a attenção a representação do film brasileiro.

ARMANDA MAUCERY, A CECY.

Pedimos, mais uma vez, aos nossos artistas, as suas ultimas photographias para figurar no CINEARTE-ALBUM, ainda em confecção.

O concurso organizado pelo "Circuito Nacional dos Exhibidores" continúa animado. E' grande o numero das rainhas dos Cinemas, candidatas ao premio offerecido pela mesma associação, além do papel de estrella em uma das suas produções.

A GALERIA DOS COADJUVANTES está de luto. Morreu Willard Louis, uma das suas figuras mais significativas e um dos melhores elementos do "Comedy relief" da tela.

Nasceu em Woodfield, Md., a 19 de Abril de 1886 ou 1888, segundo outros dados biographicos. Foi educado em Berkeley, California, e no "Hopkins Institute". E' longa a sua carreira artistica, na tela de prata. Entretanto, só adquiriu fama e proeminencia com o seu "Principe de Galles", em "Bello Brummel", de John Barrymore, papel este que fôra sempre um dos seus grandes sonhos. Elle conta que estava na Universal quando a Warner Brothers lhe chamou para figurar em "Abaixo o casamento". Preparava-se a filmagem de "Brummel".

A sua maior ambição era interpretar o papel de principe, mas, tinha medo. Um dia Jack Warner encontrou-o no Studio.

- Quem é você?
- Willard Louis.
- Trabalha aqui?
- Sim, em "Abaixo o casamento"



ARMANDA MAUCERY, EM "TIO E SOBRINHO", DA NETUM-FILM.

Merece registro o modo pelo qual o Cinema Polytheama vem se interessando pelo Concurso, offerecendo uma linda barrete de perolas e brilhantes á rainha das suas frequentadoras.

A Cia. B. Cinematographica e a Empresa Serrador e Cia. de S. Paulo, firmaram contracto com a Fox, para exhibição dos seus films em S. Paulo, nos Cinemas Royal, Capitolio, Sant'Anna e um outro que abrirá breve...

let Strain" e "Highest Bidder", cujos titulos não nos recordamos, "Labareda do bem", da Universal, além de um dos films de Mae Murray para a mesma fabrica. Não se recordam duma scena em que elle vestia o paletot para falar com a "viuva alegre", pelo telephone? Para fabricas independentes fez "A hora do amor", ha pouco exhibida, "Ilusão do luxo", e "Escrava da vaidade", de Robertson-Cole.

Na Warner, "Alma de palhaço", "Borboleta de Broadway", "As três mulheres", "Tres semanas em Paris" e "Marido bilontra", o celebre "Bablit", que o estrellou pela primeira vez, devido ainda ao seu desempenho em "Brummel". Na United, "Robin Hood".

Teve uma longa temporada na Goldwyn. Aquelle francez na "Ré Myste-riosa", o "sherif" de "Caminhos do Destino" e o treinador de Cullen Lau-dis, em "Questão de correr", foram impagaveis. Figurou mais em "Eleito por engano", "Amores de Letty", "A feira da vaidade" e outros. Tomou parte em "Boneca franceza", da Metro, em "Modista de Paris", da First e no "Preço de um beijo", da M. Goldwyn.



EM "UMA AVENTURA GLO-RIOSA."

— Pois procure Harry Beaumont ali naquelle escriptorio e diga-lhe que eu o recommendo para o "Principe", elle sabe do que se trata.

E assim foi contractado para o papel que lhe deu fama. Willard Louis, porém, é nosso conhecido de longa data. Elle appareceu aqui com os primeiros films da Fox, sempre ao lado do William Farnum, nos tempos do "Thernidor" e outros successos da época.

Dir-se-ia que era um sincero amigo do grande interprete de "Os Miseraveis".

Lembram-se dum film em que elle, a todo o momento, dizia, "mas, quando é que se come"?

Elle era um grande "comelão" nos films e parece que o fôra na vida real..

Entre innumerous films, trabalhou tam-bem em "Unpainted Woman", "Scar-



Em SOBERANO ENSINO, da Uni-versal, com Mae Murray.



EM "O PREÇO DE UM BEIJO".

Emfim, não é possivel relembrar todos os seus films.

Era um homem alegre e sempre estava disposto para ouvir ou contar uma boa anecdota. Numa noite em que elle se demorou num café de Hollywood, alguem lhe chamou a attenção.

— Willard, você diz que sua esposa é camarada, mas hoje ella é capaz de mudar de idéa...

— Não faz mal, eu mudo de esposa!

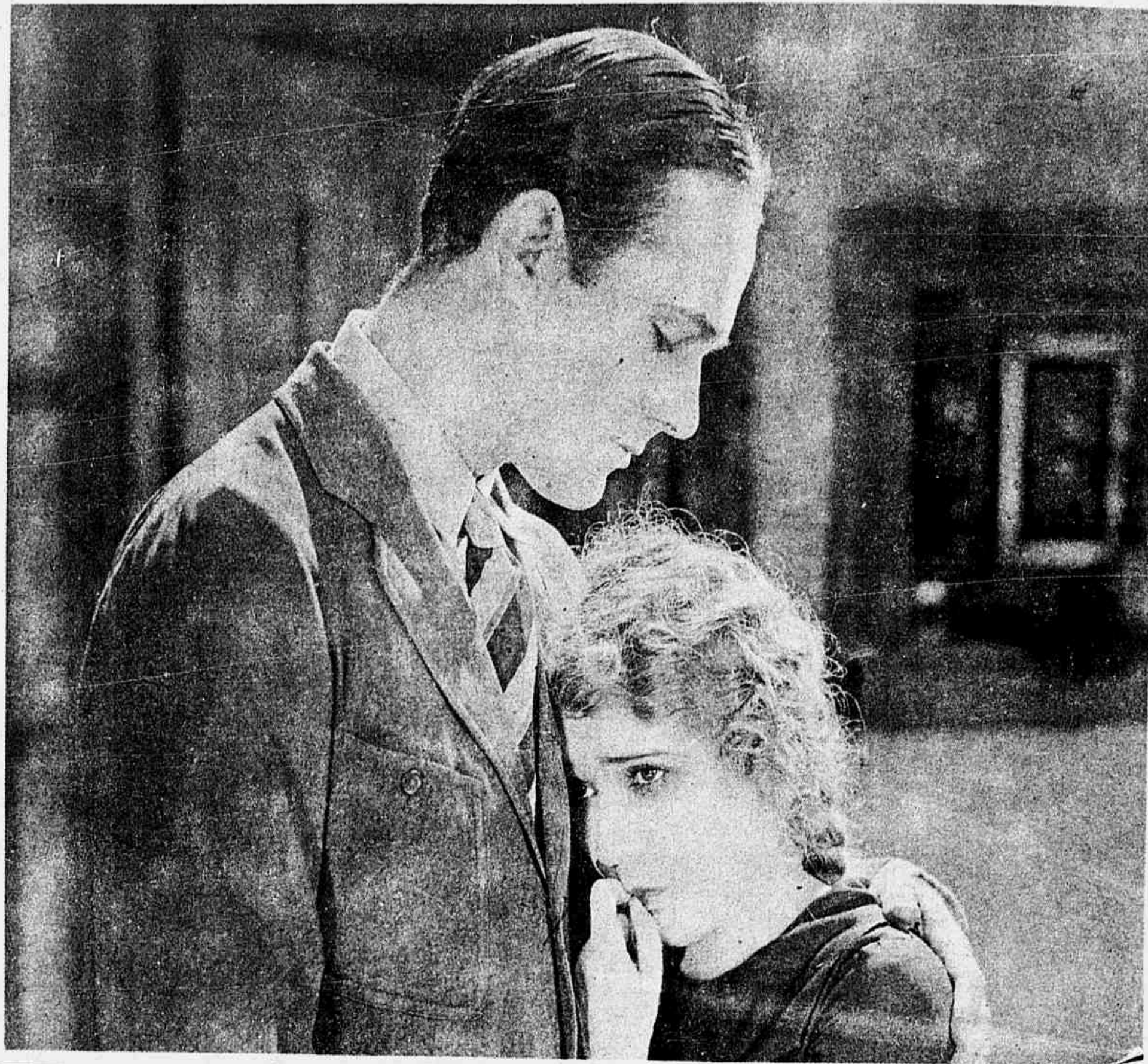
Era assim o Willard Louis. Louis Brock, actualmente, entre nós, como representante geral da M. Goldwyn-F. National, ao saber de sua morte, entre outras lamentações, exclamou: — Muito bom amigo, sempre apparecia no meu escriptorio, era o meu divertimento diario!

AMIGUINHA ROONIE

(LITTLE ANNIE ROONIE)

Film da United-Artists, com Mary Pickford, William Haines, Walter James, Gordon Griffith, Spec O' Donnell e Joe Butterworth.

Annie Rooney, conhecida em todo o bairro de New York, denominado East Side, e onde se agglomera a classe pobre da grande babilônia, tem por pae um digno representante da corporação encarregada de assegurar a ordem social. A pequena Annie era um demónio de saias curtas e pernas nuas que dava que fazer ao bom policeman, tirando-lhe muita vez o appetite e fazendo-lhe nascer na cabeça as piores idéas sobre esse accidente biologico que é a paternidade e que a sociedade transformou em especie de missão divina. Ora, Annie não se satisfazia em agir só com os seus meios, e reunia sob o seu commando uma verdadeira quadrilha de peraltas como ella, e é de avaliar o que isso significava para Erast Side. Um dia o "batalhão" de Annie encontra-se com as forças inimigas, chefiadas



giu, quando, no maior calor da festa, elle sorprendeu a sua deidade a namorar Joe. Fechou o tempo. Com o mesmo ardor com que brincavam antes, entraram os dois a brigar. O sarilho generalizou-se mais ou menos. Nisso surge o policeman Rooney, que dava serviço de ronda na occasião.

No momento em que elle penetra na sala, a luz se apaga. Ouve-se um tiro. Quando as luzes illuminam de novo, o policial Rooney jaz morto no chão.

Tim Rooney vendo seu pae ferido, acredita que o autor do crime é Joe Kelly, e corre á casa em busca de uma arma para vingar a morte do progenitor. Annie estava em casa, a espera de seu pae, que fazia justamente annos naquelle dia, e para quem ella fizera o bolo tradicional. Ao receber a noticia trazida por um collega da victima ella soffreu tremendo choque, e já se dispunha a partir para se inteirar do facto, quando o seu irmão Tim entrou precipitadamente, confirmando a noticia e accrescentando que o assassino era Joe. Mal sahira este armado, chega Joe. Annie não se contém e trata-o de assassino, de fascinora. Joe cheio de afflicção, jura que está innocente, que não foi elle o autor do acto nefando, mas Annie não lhe dá ouvidos e elle parte com a morte n'alma. Annie tambem sahe para a rua e se encontra com um rapazola chinez, que lhe conta ter visto Tony a jogar fóra um revolver depois do caso do baile.

Annie comprehende logo que Joe lhe havia dito a verdade, e corre ansiosa para salvar-o da vingança de Tim. Mas era muito tarde. Tim cumprira o juramento terrivel, e Annie depara com Joe a ser transportado para um hospi-

(Termina no fim do numero)

das por Mickey, um garoto endiabrado como ella, e travou-se formidavel batalha campal, em que as pedras e os pedaços de tijolos choviam de lado quebrando cabeças e narizes dos combatentes encarniçados e valentes.

E havia sobras; tanto que um cavallo atrellado á carroça de um quitandeiro que estacionava nas immedições, recebeu o seu pedaço e espantou-se disparando e derramando tomates, nabos, repolhos pelo chão, o que foi immediatamente aproveitado pelos combatentes para proseguimento da lucta.

O quitandeiro exasperado responsabiliza a generala pelo prejuizo e Annie com os seus companheiros, decidindo que a reclamação era absolutamente justa, o homem devia ser indemnizado. Apenas faltava o dinheiro, mas não seria essa a difficuldade. Elles todos juntos organizariam um circo e a pecunia choveria. Seu dito, seu feito.

A companhia formou-se e annunciou logo o primeiro espectáculo. A pequenada accorreu; a função promettia, quando Mickey com a sua gang invadi o circo e vira tudo de pernas para o ar.

O quitandeiro que não desistia da sua indemnização, e que só conhecia um responsavel, foi sobre Annie de chicote em punho.

Pobre Annie que sensações teria experimentado a sua pelle, si não fosse a intervenção de Joe Kelly, um rapazola bravo e generoso que Annie desde muito fizera um culto da sua idolatria infantil.

Pouco depois Joe promove um grande baile, entre cujos convivas estão Tim Rooney, irmão de Annie; Tony, Lefty e muitos outros da roda. Tony, como todos, tinha a sua namorada, uma tal Mamie, que em materia de amor adaptava a pluralidade. Toy não lia pela mesma cartilha, e d'ahi o desaguizado que sur-



OS MESTRES DO CINEMA

PERFEITA TECHNICA. — O ambiente, o grupo de caracteres, o trabalho que compõe essa vida são desenhados com um tremendo esforço em busca da realidade. Não ha ali absolutamente sutilezas a interromperem a compreensão de quem acompanha a acção. Os films, taes como os compõem Murnau, fazem corar de vergonha as ensenações artificiaes de studio dos seus collegas impressionistas.

Elle serve-se de todos os "trucs" da moderna cinematographia que lhe permitem apanhar uma idéa, um effeito, e nol-os impõe.

Ha, por exemplo, uma scena de revólver á porta do hotel, que com o tilintar dos vidros despedaçados, repete-se na sequencia do film como um estribillo, um motivo musical dominante, pondo em evidencia toda a idéa daquelle hotel pretencioso e cruel. Ou, então, aquella festa de casamento, na qual a propria camera parece ter-se embriagado de vinho e de alegria e, vagando através dos pobres interiores do Norte de Berlim, e dá-nos a verdadeira musica de occasião em uns poucos e inspirados *close-ups* mecanicos.

De resto, o segredo de toda arte verdadeira, é crear em nós a illusão da absoluta comprehensão e sympathia com os sentimentos traduzidos pelo artista, de forma a fazer-nos abstrahir de nós mesmos, e acreditar que somos o personagem desses sentimentos e que elles são tão emocionantes ou tragicos como parecem ser para o artista.

Em outras palavras, a arena da camera cinematographica parece neste momento dividida em dois campos: um se esforça por transportar ao cinema as bellezas da pintura, as locubrações da boa literatura, do drama e da musica; o outro, desenvolve-se fóra do proprio Cinema.

A' MANEIRA DE LUBITSCH. — Os films de Ernst Lubitsch collocam-no praticamente como o chefe do primeiro grupo. Nem sempre elles valem o esforço, mas fazem de Lubitsch a inveja dos directores. Qualquer pessoa entendida, percebe logo que Lubitsch excede em imaginação delicadeza, espirito e gosto. Elle possui a alma do artista e a imprime nos seus trabalhos de Cinema. Lubitsch estudou com profundeza esta nova arte, e, como alguns outros dos nossos inimigos de out'ora, tem todos os segredos da cinematographia na ponta dos dedos.

Dos seus successos primeiros na Allemanha, com films historicos taes como "Passion", que nos deu uma excellente Du Barry em Pola Negri, Lubitsch passou-se para as comédias leves sociaes, compellido pelas rigidas contingências da bilheteria.

Tanto quanto se pode lembrar, nunca se viram caracteres historicos delineados com tanta propriedade, scenas do real esplendor e licenciosidade a Luiz XV, como nos proporcionou esse director nesse

film. A acção desenvolve-se através de sequencias, que nos mostram as amaveis fraquezas da cõrte de Versailles, até terminar na morte de Mme Du Barry, a grande provocadora da tempestade que se desencadeiou com a Revolução Franceza.

Nesse assumpto historico, Lubitsch encontrou o melhor material para a sua imaginação. Elle realizou a grandiosa composição scenica e os typos humanos que se ajustavam ao quadro com a mesma exactidão que os moveis daquelle época. E a isso elle antepoz subitos e horrendos contrastes da miseria e da pobreza.

Em resumo, nesse trabalho encontramos alguma coisa com que recrear honestamente os nossos olhos. Candelabros e espelhos reluzentes, salas decoradas com opulencia, physionomias selvagens, (que parecem surgir das télas de Daubigny) dão pasto á nossa imaginação. Além disso, elle nunca offende a nossa comprehensão, e nos deixa sentir a realidade dos retratos á *genre*, a despeito do fundo romantico em que elles se desenhão.

A ARTE DA SATYRA. — As satyras sociaes de Lubitsch, taes como *O Circulo do Casamento* e *Beija-me outra vez*, classificam-se sem esforço na categoria das obras primas.

Ha ahi menos esplendores para deslumbrar os nossos olhos. Esses films são de natureza mais simples visto que as mais elevadas expressões da arte quasi sempre se revestem da maior simplicidade. E' o caso de no qual correm muitas centenas de metro do film em que marido e mulher, Monte Blue e Marie Prevost, discutem com o seu advogado o melhor meio de conseguirem o divorcio. O jogo de mimica é ahi extraordinariamente engraçado, sem possuir, entretanto, nada do dynamismo da comicidade de Harold Lloyd. O rosto, as mãos, o corpo de Monte Blue tornam-se de repente um instrumento que se agita deante das lentes da camera com infinita fantasia. O film offerece um esplendido retrato psychologico desses caracteres frivolos mas soberanamente humanos.

Em vez de panoramico como Griffith, que nos apresenta de roldão milhares de homens no espaço de annos, Lubitsch é analytico e prefere filmar alguns poucos momentos altamente concentrados, que nos deixam no espirito a sensação de uma bebida de elevada distillação. No conjunto, a impressão é ás vezes de certos sonhos nos quaes os acontecimentos se desenrolam com uma nitidez sobrenatural, de tal sorte que todos os detalhes de uma sala, das palavras de um personagem se gravam indelevelmente em nosso espirito.

"Ver a eternidade num grão de areia..." disse o poeta Blake. E Lubitsch sabe ver e mostrar-nos

(Termina no fim do numero)

LUBITSCH QUANDO DIRIGIU MARY, EM "ROSITA".



EMIL JANNINGS, PRINCIPAL INTERPRETE DE "DER LETZE MANN", DA UFA.

Na phase moderna da cinematographia, os films de Lubitsch, Charlie Chaplin, Von Stroheim, Vidor e Cruze têm desenvolvido um caracter seu proprio, que os torna em si mesmos uma arte, em vez de serem uma inexpressiva traducção de successos theatraes baratos pela photographia.

Os nossos olhos são antes do mais impressionados pelo immenso progresso na qualidade do trabalho da camera, pela nitidez das linhas e ausencia de detalhes demasiados. Todos elles manejam os seus grupos, as suas ensenações, da mesma maneira que manipulam a luz que projectam sobre a scena, de maneira a obter um equilibrio de conjunto, que não deixe que o espectador seja absorvido por pormenores que assumem importancia.

Não só aprenderam elles a *pintar* com a camera, como tambem a *suggerir*, pela interposição de sequencias, pelo tremendo poder de concentração que reside em um *close-up*, pela fixação de sutilezas, por uma quasi nova comprehensão da vida.

O film moderno, em resumo, torna-se um instrumento adequado para que o artista exprima os mais elevados arroubos da sua imaginação, as mais delicadas e subteis phantasias.

UMA OBRA PRIMA. — Um dos films desse rico periodo, que mais referencias tem merecido da critica é o *Der Letze Mann* (The Last Laugh). E' uma fita dirigida por F. W. Murnau, com o grande Jannings no papel central.

Esse film não tem virtualmente enredo algum, nem intriga de amor, nem nada de sensacional. Qual o merito desse film, que falhando como successo popular, tal qual aconteceu, causou, entretanto, aos iniciados, artistas, criticos de toda parte a impressão de um trabalho que mais se approxima do ideal da perfeição?

The Last Laugh deu-nos a sensação unica de ver o interior da vida de um homem, através de um buraco imperceptivel. Não somente viamos as expressões e os movimentos do homem, como liamos os seus estados d'alma. Jannings, que possui uma especie de comprehensão divina da sua tarefa, revelou nesse film conhecer a maneira de tornar todo o seu corpo expressivo, como não o faria a maior parte dos artistas de cinema juntamente.

O film representa simplesmente a historia intima de uma crise na vida de um velho criado de hotel, que é degradado, em virtude do seu estado de senilidade, para uma occupação inferior á sua—a de lavador. E por causa da simplicidade do assumpto, pelo facto de não ter elle de se preocupar com os detalhes de uma trama escabrosa, pôde o director entregar-se exclusivamente á creação do seu caracter, confiando apenas na technica do cinema. Uma coisa é despertar o nosso interesse com films de piratas, de cavalleiros em armas, de misérias sociaes, e outra fazer-nos sentir o orgulho, as esperanças e as paixões de um velho destroço humano como esse. Durante uma hora sentimo-nos presa desse film, que folheia aos nossos olhos todo um codigo da vida. Esse velho idiota é interpretado com tanto *éclat*, sympathia, familiaridade e sinceridade, como, permittam-nos dizer, Carlito interpreta Carlito.



"Married Virgin" da Joe Maxwell Prod. e "The Fog" e "Wonderful Chance" de Eugene O'Brien foram os primeiros em que tomou parte.

"Ilha dos amores" em que apparecia com um grande bigode e passou ali no Palais... "Alimony Stole Moments"; da American Cinema, com Margaret Namara. Este ultimo foi depois reprisado na America sob o titulo de "The Wonderful Love" e aqui passado como "O esplendido amante". Secundando Mae Murray em "Repudiada" (The Big Little Person) e "Irresistível Helena", (The Delicious Little Devil) reprisado depois com o titulo "Nos cabarets de New York", ambos da Universal.

"Paixões indomáveis" (Passion's Play grow) com Katherine Mac Donald.

Galã de Carmel Myers em "Amigos do escandalo" (Society Sensation) ou "Sensação social" e "Uma idéa feliz", (All Night) reprisado com o titulo "Uma noite como poucas", também da Universal. "Ambição" (Once to every woman) com Dorothy Phillips. "A espoliadora" (The Cheater) da Metro com May Allison.

"Corações cégos" (Uncharted Seas) da mesma fabrica, com Alice Lake.

"Romance de um apache" (Rogue's Romance) da Vitagraph com Earl Williams. Na Paramount, "Negra propheta" (Out of Luck) com Dorothy Gish, "De marujo a commandante" ou "A ferro e a fogo" (Moran of the Lady Letty) com Dorothy Dalton, "Esposa Martyr" (Beyond the Rocks) com Gloria Swanson, "Paixão de barbaro" (The Sheik) com Agnes Ayres, Sangue e areia" (Blood and Sand), o seu primeiro film como estrelllo, "Monsieur Beaucaire", "Pecador divino" (A Sainted Devie) e "O Joven Rajah" (The Young Rajah). Na Ritz Carlton, "Cobra" (Cobra). Na United Artists, "The Eagle" e "San of the Sheik", ainda não exhibidos no Rio. Na Metro ainda "Eugenia Grandet" (The Conquering Power) e "Os quatro cavalleiro de Apocalypse".

Para a Fidelity, "Esposas frivolas" (Frivolous Wives) com Vera Sisson.

— ■ ■ ■ —

A MORTE DE VALENTINO

Quando, na tarde lugubre de Waterloo, Napoleão, desesperado, ordenou a todas as baterias do seu exercito em começo de derrota que despejassem os seus balasios, em compacta saraivada, contra as posições anglo-germanicas (já então, Blücher, antecedendo-se a Grouchy, fizera junção com Wellington), romperam-se em diluvio, sobre o campo de batalha, as comportas do firmamento.

Então, ouvindo troar a artilheria enterrada na lama e ouvindo trovejar o espaço por entre as cordas d'agua, o homem phenomenal cuja gloria cessaria, bruxoleava no crepusculo definitivo dos Cem Dias, teria exclamado, com os olhos orgulhosos postos no céu:

— Estamos de accordo!

Ignoro se Victor Hugo, que soltou de bocca de Napoleão esse emphatico desafio, recordou mais tarde o temporal e os coriscos do dia em que, sobre a roca de Santa Helena, o captivo de Hudson Lowe exhalou sobre a immensidade do oceano deserto o alento derradeiro e, assim, vincou de maior prodi-

AINDA O SHEIK QUE TOMBOU...

(OS SEUS FILMS)



gio, na morte, como martyr, a sua vida prodigiosa, do que se tivesse morrido prosaicamente do veneno que ingeriu em Fontainebleau, no instante dramatico dos adeuses aos *gragnards* da Velha Guarda, na véspera de partir para o ridiculo reinete da ilha d'Elba.

Outros famosos conquistadores, de que não fala o poeta cyclico da *Lenda dos Seculos*, ao soltarem do peito heroico o suspiro ultimo, ouviram talvez desencadear-se em furia os elementos da natureza cosmica, na solemne solidariedade trovejante, coriscante e pluviosa, que a imaginação dos posteros, fanatizada inconscientemente pela gloria apparatosa dos heróes dominadores, arma á feição de protesto grandiloquente ou de suprema enthronização no culto da memoria humana.

Admitte-se, em principio, porém, que os grandes capitães, lidando nas batalhas ou estirados commodamente nos leitos da paz, não succumbem sem o trovão, sem a chuva, sem o vento, sem o raio, para que á sua gloria temerosa ainda mais accresça o esplendor terrorista da colera solidaria dos espaços.

Vem de Homero a lição fabulesca, e se, na hora pathetica em que, ás portas de Troia, Achilles, trucidando o esposo de Andromaca, vingou o afoito Patroclo, o serviço meteorologico do velho Priamo accusava, com um anti-cyclone ao sul de Illio, máo tempo, fortes chuvas, rispidas trovoadas, da caserna de Heitor ao campo de Agammenon, razão plausivel não haveria para que com analogos episodios de matança ou com outros figurantes mavorticos, de epopéa ou não, deixasse de occorrer o mesmo luxo allegorico de encenação atmospherica, através do lento rolar dos seculos sem conta.

Ninguém contestará que Rudolph Valentino foi o maior conquistador do nosso tempo allucinante. Sem duvida, elle não enviuvou a Andromaca,

nem accetou o duello com Achilles, nem conquistou as Gallias, nem se bateu no Actium, enfeitado por Cleopatra, nem destruiu Carthago, nem tomou Constantinopla, nem pelejou nas Cruzadas, nem arrastou o gladio na guerra dos trinta, nem enfrentou a Invencível Armada, nem esteve em Trafalgar, nem transpoz o Berezina, nem trespassou com a lança o Lopez do Paraguay.

Fez mais, porém, infinitamente mais: — conquistou o coração de todas as mulheres que o viram na tela e, mal o viram, experimentaram esse deliquio de platonismo amoroso, que é, segundo os physiologistas, a fórmula subtil da paixão mais temível, aquella que não encontra finito no infinito da insaciabilidade.

Nenhum heróe photogenico — e são, por via de regra, os heróes mais tyrannos — foi amado com maior entusiasmo, maior furor e maior fidelidade, do que Valentino, que acaba de morrer de um singular furunculo operado fóra de tempo.

Milhões de donzellas, comprometidas ou não, e mesmo centenas de damas em idade circumspecta converteram o mocetão airoso em idolo ostensivo dos seus anseios virginaes ou das suas psychoses retrospectivas. Nenhum outro galã de cinema o desbancou do nicho quente de milhões de peitos femininos, onde George Walsh passou como relampago, Harold Lloyd transitou sem pouso, Buster Keaton não encontrou guarida, os dois Farnum nada lograram, Tom Mix perdeu a cotação, William Hart só tropeçou em desprezo.

Prodigioso homem! A conquista de um coração de mulher já é façanha portentosa. Elle conquistou milhões — e sómente usou da arma do sorriso, da elegancia e da vaidade, e nem sequer precisou de exhibir-se em carne e osso, porque, rei dos azes-ephebos do cinema, foi através da sua languida e efeminada "fita" de namorado imponderavel que Valentino conseguiu arrastar no sulco romantico das suas costeletas todas essas incontaveis saias curtas que hoje o pranteiam nos quatro cantos do planeta!

Repararam na tremenda carga d'agua de hontem? Ha tres mezes não pingava do firmamento um borrião, uma gotta, uma hypothese de chuva. Morreu o Conquistador! E logo o céu, para engrandecer-lhe a morte sublime, se desfaz em alagante aguaceiro...

Tal como em Troia ou Waterloo, as comportas do Infinito rompem-se, a terra encharca-se; annunciam-se trovoadas, haverá, talvez amanhã, tempestade e corisco. E' a indefectivel vibração da natureza, desentranhada em solidariedade, em apothese ao heróe formoso, que o furunculo abateu em plena gloria...

Mas... que os elementos, desta vez, falhassem e se retrahissem. Bastariam para a pluviosa consagração funeral de Valentino as lagrimas dolorosas que milhares de virgens e de damas graves estão chorando, desde hontem, sem consolo e sem limite, em todos os bairros cinematicos do Rio de Janeiro...

ALVES DE SOUZA.

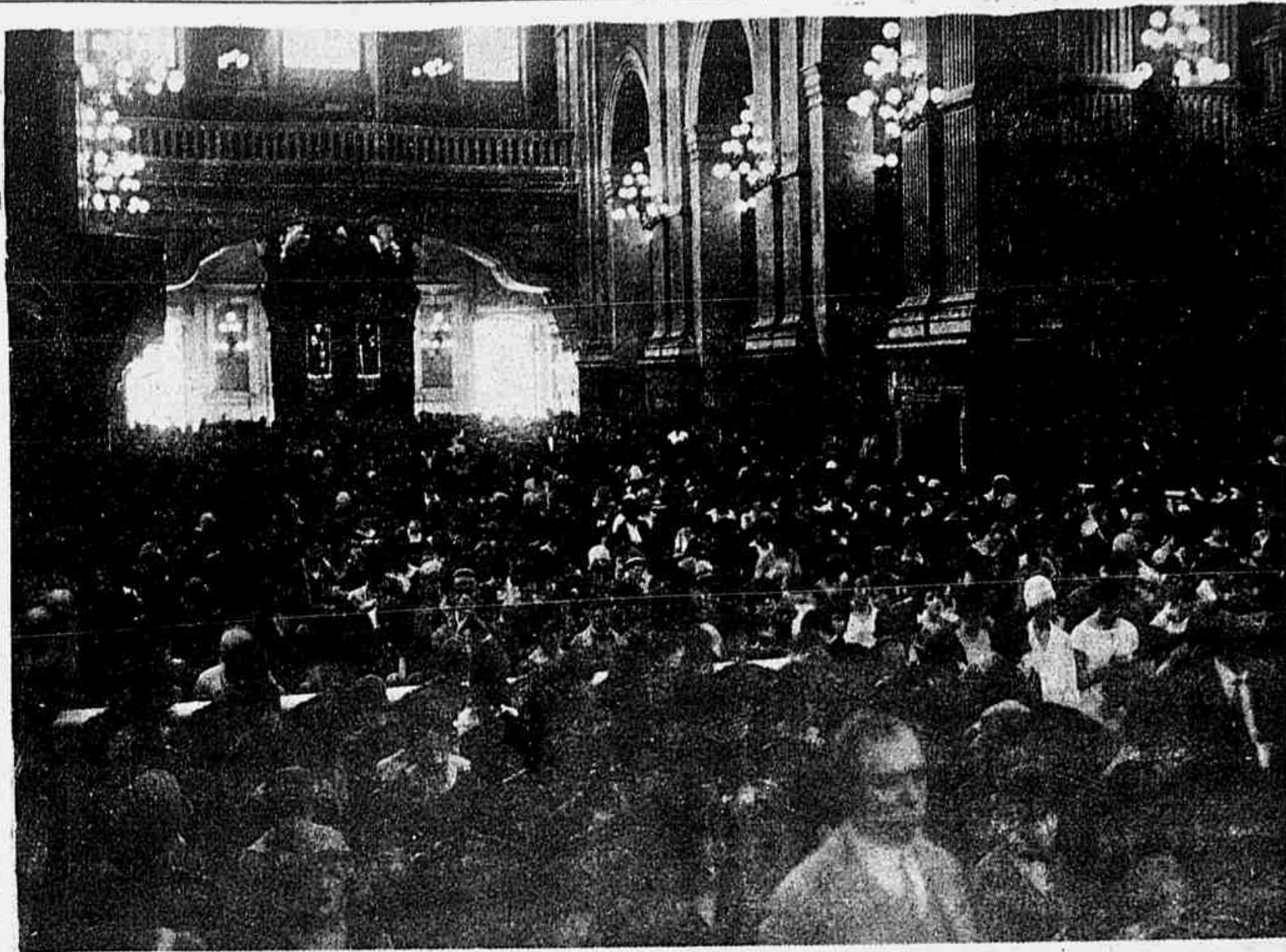
(D'O Paiz)

— ■ ■ ■ —

A MISSA DE VALENTINO

O Rio teve hontem uma missa a que compareceu um grande numero de senhoras e senhoritas. Era uma missa funebre, em suffragio da alma de Rudolph Valentino.





A MISSA NA CANDELARIA, MANDADA DIZER POR "CINEARTE". MADAME JULIETA TELLES DE MENEZES, A CONSAGRADA CANTORA BRASILEIRA, QUE CANTOU A AVE-MARIA, DO MAESTRO BRAGA E UM TRECHO DE CESAR FRANCK.

Ao mesmo tempo, o telegrapho communicava que as ceremonias funebres realizadas em memoria do actor em New York foram excepcionalmente concorridas. E mesmo quando o cortejo de Valentino atravessava o Broadway, houve inumeras senhoras que tiveram syncopes.

Haverá pessoas intolerantes que se sintam irritadas com esse culto prestado pelas mulheres ao joven actor que desapareceu. Mas será um despeito inteiramente injusto.

Em todos os tempos foi motivo de uma poesia dolorosa e doce a morte de um joven. A mythologia classica tomou o thema e criou esses encantadores vultos de guerreiros ou de martyres, um Achilles, um Hyppolito, um Adonis. Cada um delles morreu no clarão de uma juventude extrema, deixando á imaginação dos poetas assumptos para maravilhosos cantos.

Como Adonis e como Achilles. Valentino morreu no esplendor da mocidade e da belleza. Ha alguma cousa de symbolico — de dolorosamente symbolico — nesse pobre homem, morto aos trinta annos, quando era o mais querido dos personagens de amor dos filmes americanos.

Porque Valentino soube morrer opportunamente é que não parece justo e natural esse extremo culto com que as mulheres de todo o mundo, e especialmente as brasileiras — a missa de hontem o evidencia... — lhe guardam e veneram a memoria.

(Do Jornal do Brasil)

PELO REPOUSO DE RUDOLPH VALENTINO

Rezou-se hontem, na igreja de S. José, missa por alma do actor Rudolph Valentino. Foi uma demonstração de pesar e uma manifestação do sentimento christão de almas bondosas a quem penalizou o prematuro desaparecimento do artista que tanta vez as emocionara através das suas representações no "écran". Foi uma cerimonia simples, commovente na oração, triste no aspecto, mas, sem o ar exageradamente ridiculo que certos noticiaristas lhe quizeram emprestar. Lá não vimos o pranto convulso nem o deliquio nervoso, mas, só tristeza e a concentração da prece.

Nem outra cousa comportava o acto.

Manifestações de outra especie não assistimos; entretanto, se alguém as provocasse, teria dado uma triste prova de falta de educação. Que imaginá-las em torno de despeitaveis sentimentos, é também falta de cavalheirismo.

Hoje, na Cathedral, novos officios serão rezados.

(Da Gazeta de Noticias)

minha opinião "Variety" é um dos mais perfeitos films que já vi. Alguns criticos mesmo disseram que é o mais perfeito. O facto é que a produção alemã marcou o maior passo até agora em technica de Cinema. A sua photographia parece ser uma força viva, magnificente de vitalidade, de tal modo que o film fala á platéa em todo o esplendor de sua incomparavel linguagem. Já falamos muito na expressão do Cinema, que é uma grande arte e muito breve provará ser a maior de todas as artes: "Variety" dá-nos em lugar de promessas, maravilhosas provas".

Em "Variety" trabalham Emil Jannings e Lya de Putti, e foi dirigida por E. A. Dupont que agora faz parte da Universal.

Os films da Ufa vêm ahi...

Fala-se muito em Gloria Swanson para o papel de Mania Madaglena no film de De Mille "The King of Kings". Gloria voltará para De Mille?...

Em "Kid Boots" da Paramount, tomam parte: Clara Bow, Billie Dove, Natalie Kingston (tres casos serios...) Lawrence Gray e Malcolm Waite, sob a direcção de Franck Tuttle.



SAHIDA DA MISSA DA IGREJA DE S. JOSÉ MANDADA REZAR POR UM GRUPO DE SUAS ADMIRADORAS.

Em "The Pelican" da Fox, sob a direcção de Frank Borzage, trabalham Alma Rubens, Walter McGrail, Emily Fitzroy e Leslie Fenton.

Depois de "The Better Ole", Sydney Chaplin fará "The Cuckoos Nest", também da Warner.

Em "The Rat" da Lee-Bradford, trabalham Mac Marsh e Ivor Novello.

A Metro-Goldwyn tem em produção quatro films, dois com varias scenas em côres naturaes e as outras inteiramente coloridas. São elles: "The Misterious Island", "The Fire Brigade", "Altars of Desire" e "Tell it to the Marines".

Só em New York e outras cidades proximas ha, actualmente, em construcção, cerca de cem cinemas. Não ha duvida, a Cinema está decahindo do seu antigo esplendor...

Milton Sills toma parte em "Nen of the Dawn", da First National.

Dorothy Sebastian também toma parte em "You'd Be Surprised", do lado de Raymond Griffith. Que felizardo...

"Upstage", o film que Monta Bell vae dirigir para a Metro-Goldwyn com Norma Shearer no principal papel, tem no seu elenco mais as seguintes artistas: Dorothy Phillips, Gwen Lee, Oscar Shaw e Alex Tennenholz.

Em "The Charleston Kid" da First National, sob a direcção de Alfred Santell, trabalham Dorothy Mackaill, Jack Mulhall, William Collier e Louise Brooks, estes dois ultimos por "emprestimo" especial da Paramount.

Johnny Walker e Pauline Starke são os principaes em "Honesty the Best Policy" da Fox. Tomam parte, também, Grace Darmond e Rockcliffe Fellowes.

Betty Compson e Bert Lytell entraram para a Columbia. Coitada da Rosa de "O Homem Miraculoso"...

Frank Lloyd dirigirá "Captain Sazarak" com Florence Vidor e Ricardo Cortez nos principaes papeis.

O primeiro film a ser dirigido para a Fox pelo grande director allemão F. W. Murnau será uma adaptação de um romance de Sudermann.

Kathleen Collins é a "leading-woman" de Harry Carey em "Burning Bridges", da Pathé.

O que disse William A. Johnston do "Motion Picture News" sobre o film allemão, "Variety", recentemente estreado no Rialto de New York: "Na



LAURA LA PLANTE, DA UNIVERSAL.

Casimiro (S. Paulo) — Mas você quer os endereços dos Studios ou dos escriptorios? Demais, só costume responder a cinco perguntas de cada vez. Disponha, entretanto. Não se acanhe.

Dinah Pinto (Santos) — Ainda não consegui obtel-os, mas não me esqueci do seu pedido. E' que a fita não está no Rio, actualmente.

Fox (Campinas) — Sciente de tudo. Perdôe-me não escrever. Não tenho tempo.

Scaramouche (Rio) — Sim, recebi, obrigado. Vae sahir.

S. Serpa Jr. (Santos) — Olive Borden, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, California. Marion Mac Donald, Eleanor Black e Thelma Parr, Mack Sennett Studio, 1712, Glendale Blvd., Los Angeles, California. Edna Purviance, Charles Chaplin Studio, La Brea Ave., Hollywood, California.

Bastos (Bahia) — 1º Não sei no momento. Se faz muita questão, escreva-me outra vez. 2º Nem todos. Os nossos artistas não comprehendem essas cousas. 3º Elle está na Allemanha, actualmente. Não sei o seu endereço lá. 4º H. B. Warner, Cecil B. De Mille Studios, Culver City, California.

Mariza (S. Paulo) — Muito obrigado! Foi muita gentileza da sua parte e apreciamos immenso. Entretanto, teriamos muito prazer em ouvi-lo novamente.

Mary Smith (S. Paulo) — Sim, conheço-os muito bem. Vi os dois films aos quaes se refere, mas não tenho os seus endereços. Ben, entretanto, talvez receberá se escrever para Universal City.

Nelly V. — Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California.

Priminha (Porto Alegre) — Mas podia ser "truc"... E' verdade, foi um "cochilo" publicar, mas que fazer? Sim, comprehendo. Diz a Lybill para não ficar zangada. Respondi no mesmo dia, mas o compositor é que não publicou no mesmo numero as duas respostas. Mas coitadinha de Olive Borden! Ella não deve ter culpa... aposto que é o George que lhe não tem poupado declarações...

Thomaz, o silencioso (Bahia) — Richard Tal-madge, Universal City, Los Angeles, California. Os outros, não têm parado em logar algum, por isso não sei dizer.

Menjou (Rio) — Mais uma carta sua, é mais um grande animo para nós. Novamente apreciei as suas opiniões sobre os ultimos films. O leque é, de

facto, uma obra prima. Obrigado pelo recorte. Sim, elle não é muito competente, mas não ha outro. Todos elles escrevem ainda, sendo que o terceiro agora é *Ad. of Eva Nil. Myself* vae iniciar uma serie de artigos, a meu pedido. Sim, é um dos grandes cultores da arte do Cinema, tão mal comprehendida entre nós. Mas como vê, os prologos não se foram... Agradecido pelas suas palavras.

Barbara H. (Rio) — Tomei em consideração o seu pedido. De Patsy, não tenho bons retratos, actualmente. Aprecio muito estes pedidos, *Cinearte* é dos seus leitores e tem prazer em attendel-os.

Ad. of P. M. de Bourbon (Santos) — Onde a viu? Joyce não passou ainda de papeis pequenos. Não sei se ainda anda pela First. Olive Borden, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, California.

J. B. M. A. (Christina, Minas) — 1º Na Italia ainda não passou. Na Argentina, optimamente. 2º Ainda não. Mas não é tudo. 3º Vão sahir ainda. 4º Joseph Depew era Joseph Striker quando pequeno e Jerry Devine, o Hugh Huntley. 5º A primeira na Universal e a segunda na Metro-Goldwyn. Não tem lido as noticias dos seus films?

Jorge Moysés (Monte Aprazivel) — Sim, John está fazendo successo!

Red Gordon (Maceió) — Não sabia que *Gigi* tinha passado ahi. Está certo o endereço de Margaret. O de Morris é o mesmo. Não tenho o de Tom, actualmente. A Norma não é lá muito boa, mas serve, você será attendido.

Sá Alves (Rio) — Agradeço, acreditando. Não se compara. Aquelle era o assumpto e este somente eleva os americanos na guerra, mas o film é um colosso! Iniciativa sua, mas diversos capitães. A pessoa a que se refere é o seu braço direito financeiro.

BEBE DANIELS, DA PARAMOUNT.



QUESTI
ONARIO



BETTY SANFORD, DA M.-GOLDWYN.

J. M. F. (Rio) — Faye Greta Nissen, Famous Playerds Studios, Hollywood, California. Aileen Pringle, Bessie Love e Pauline Starke, Metro Goldwyn Studio, Culver City, California. Madge Bellamy (recommendo o seu desempenho em *Sandy*, proximo film da Fox), Fox Studios, Western Ave., Hollywood, California.

Mataroso (Araraquara) — Casada recentemente com o director Willim Seiter. 1º de Novembro de 1904.

Sind (S. Paulo) Leia a resposta dada a Dinah Pinto.

A. Perêgrino (S. Paulo) Rolando anda passeiando em Minas. Não sei o seu endereço actual. Ha muito tambem que elle não me escreve.

Henri (Rio Grande) — Este é um assumpto que já foi ventilado, mas todôa teimam. 2º O primeiro, escurecer. O segundo, "frison", emoção. 3º Vae sahir somente o de cotações.

Mary (Rio) — Mas as capas não são para parecer com o artista. Comprehende que são phantasias.

La Rocque (Maceió) — Greta Garbo, Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California. Estelle, Warner Bros. Studios, Sunset and Bronson Boulevards, Hollywood, California.

Está optima, esta norma. Não me leve a mal pela resposta anterior. Já se falou muito sobre aquelle Cinema, mas muita gente acha que está bom para a cidade etc., esquecendo que isto não importa. Não recebi o record a que se refere.

Melle Maria do Céu (Rio) — E' a primeira carta que recebo. Neil Hamilton e Lawrence Gray, Famous Playerds Studio, Hollywood, California. Charlie Chaplin Studio, 1416, La Brea Ave., Hollywood, California. Lillian Gish, Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California.

Melle Amoureuse (Rio) Tinha 31 annos. Marion Nixon, Universal City, Los Angeles, California. Agnes Ayres, United Artists Studios, 7100, Santa Monica Blvd. Hollywood California. Não se falam nesta reprises.

Giuditta (Rio) — Elle já está no Album e não me esqueci delle.

Esoj (Campos) — A pagina de "Cartas para o Operador" sahirá agora com regularidade, virá. E talvez com uma surpresa! Lon Chaney já tem sahido.

Mary Conrad (S. Paulo) — Neste numero mesmo, já deve estar satisfeito o seu pedido.



Uma hespanhola
bem recebida...
Margaret Li-
vingston, da Fox

O ponto escolhido para a filmagem das principais cenas da produção de Rupert Julian, "The Yankee Clipper", para a Producers Distributing, foi Point Conception, o tumulo de seis "destroyers" americanos ali naufragados ha alguns annos. Os principais papeis estão com William Boyd e Elinor Fair.

Dimitri Buchowetzki foi contractado Preferred, tem importante papel em "Studies in Wives". Por falar em Preferred, os seus "Studios" acabam de ser transferidos de New-York para Los Angeles.

Dimitri Buchowetzki, foi contractado pela Metro-Goldwyn.

Nils Olaf Chrisander, é o nome de outro director allemão que vae trabalhar em Hollywood. Contractou-o De Mille. Chrisander antes de empunhar o megaphone trabalhou muito tempo como artista, principalmente, nos films de Pola Negri feitos na Allemanha.

A estréa, de "D. Juan", de John Barrymore, no Warner Theatre, de New York, revolucionou toda a cidade dos "arranha-céos. O preço das poltronas foi "apenas" de 10 dollares...

H. B. Warner foi o escolhido ppor Cecil B. De Mille para o papel de Christo em "The King of Kings". Jacqueline Logan será a Magdalena e foi escolhida por unanimidade de votos pela seguinte comissão: Sid Grauman, o reverendo George Reid, Samuel Goldwyn, Jeanie Macpherson, Jesse Lasky e esposa e outros. O reverendo George Reid servirá de conselheiro durante todo o tempo que durar a filmagem de "The King of Kings".

Scott Sidney director da Producers Distributing, lançou uma nova maneira de direcção: durante a produção de um film fica o director terminantemente prohibido de frequentar Cinemas de modo a poder dirigir a sua propria produção com a mais absoluta originalidade, sem o menor vislumbre de imitação do que viu em outras. "Em compensação — diz Scott, assim que termino o meu trabalho vingo-me cruelmente: tomo um fartão de films"...





JUNE MARLOWE,
GERTRUDES AS-
TOR E OUTRAS
PEQUENAS PIRA-
TAS... EM *THE*
OLD SOAK, DA
UNIVERSAL.

Dolores Del Rio, aquella formosissima artista que vimos em *Me-lindrosa*, será a estrella de *Upstream da Foz*. O resto do elenco incluye Shirley Mason, Walter Pidgeon e Anders Randolph.

Rowland Lee foi contractado para dirigir o proximo film de Pola Negri depois de "*Hotel Imperial*" e talvez tambem dirija Emil Jannings no seu primeiro film americano. Se assim fôr, vão começar estragando Emil. Antes elle tivesse ficado na Allemanha...

"*The Flame of the Yukon*" uma nova edição de "*Chispa de Fogo*", não foi muito bem recebido pela critica. Os principaes são Seena Owen e Arnold Gray.

"*Twinkletoes*" é o nome do proximo film de Colleen Moore para a First National. Charles Brabin será o director e lembrem-se que foi elle que dirigiu *Amor, Destino e Honra*.

A Producers Distributing tem tres films de grande successo em exhibição em New



York, cada qual de maior sensação; são elles: *The Unknown Soldier*, *Silence* e *The Volga Boatman*. Esperemol-os por aqui...

O "cast" definitivo de "*The Wedding March*" que Von Stroheim dirigirá para a Paramount é o seguinte: George Fawcett, Maude George, George Nichols, Zasu Pitts, Miss Dupont, Fay Wray, Hughie Mack, Matthew Betz, Cesare Gravina e Dale Fuller. Apostamos que sahirá um novo "Greed", e que terá quando prompto no minimo quarenta partes. Salvo si...

Helen Jerome Eddy toma parte em "*Padlocked*" da Paramount.

Lou Tellegen estreará em "*His Honor's Wife*" como director. Lou terá acertado?... O film é da Fox.

Um dos ultimos films de Valentino para a United Artists é baseado nas aventuras do celebre espadachim italiano Benevenuto Cellini, cujos mais famosos feitos se passaram no seculo XV.



O INICIO DA CARREIRA DE COLLEEN MOORE

E' a verdadeira historia da Gata Borralheira, a brilhar e resplandecer com o imponderavel de que são feitos os sonhos. Um sonho de hontem que se fez hoje uma fulgurante realidade, e realidade muito mais brilhante do que as phantasias de hontem.

Ha nove annos uma pequena rapariga occupava um camarim na Fine Arts Studio, tendo por companhia a sua palpitante esperanza de ser estrella. Trama de sonhos de belleza incomparavel, através dos quaes ella se movia com a graça de uma estrella.

Depois, ella deixou a Fine Arts Studio e o pequeno camarim, mas não abandonou os seus sonhos; teve-os sempre deante de si, através de nove annos de arduo labor. E esses sonhos desceram ao plano da realidade, como raramente acontece aos sonhos, e com tanta exuberancia que excederam ás suas mais caras ambições.

A particularidade curiosa, entretanto, é que no dia do seu triumpho, ella volta com a pompa e a gloria de um antigo conquistador, ao mesmo camarimzinho na Fine Arts Studio que foi o berço das suas esperanças primeiras.

Esta é a historia de Colleen Moore, que começa naquelles gratos tempos primitivos, ha nove annos, na Fine Arts. Colleen era então uma creança. Griffith, que era o genio conductor da Fine Arts, promettera-lhe uma oportunidade de fazel-a actriz, e a menina veio com sua avó reclamar um dia o cumprimento da promessa.

Colleen conheceu ali muitas outras: Lillian e Dorothy Gish, Pauline Starke, Constance Talmadge, Bessie Love, Carmel Myers e Mildred Harris, cabendo-lhe partilhar com esta ultima o mesmo camarim. Oh! o camarim! Apenas um cubiculozinho escuro, illuminado por uma lampada de pouca luz. Mas que porto para os mais resplendentes sonhos!

Bobby Harron — Bobby que já se foi deste mundo — era da Fine Arts, e foi com elle o primeiro film de Colleen — THE BAD BOY.

Colleen era o vampiro da cidade. Mildred Harris a rapariga do campo. Na fita seguinte, ellas trocaram os papeis, e Colleen passou a ser moça provinciana. Colleen teve de usar sapatos de saltó alto, cousa que até então seus pés nunca haviam conhecido. E ella bamboleava sobre os calcanhares, dando a impressão de uma dama de Pekim a trotar nos seus pés deformados.

Não era possivel focalizar-se Colleen á distancia devido a taes bamboleos; só de perto, quando apenas de meias e podendo firmar-se, eram tomadas poses suas demoradas.

Essas historias eram contadas no camarim. Ah! que alegria



aquelle camarim! Que escritorio para esperanças e pezares! Mas a Fine Arts Studio soffreu uma crise financeira. Os bilhetinhos azues começaram a circular, e Colleen recebeu tambem o seu, dizendo-lhe que os seus serviços não eram mais necessarios, mas terminando com uma linha que foi uma grande delicia para Colleen. Afinal o seu taletno tinha sido reconhecido.

Não tinha ella uma carta que o provava? A linha da missiva declarava "... embora apreciando altamente a capacidade artistica que você demonstrou no vosso trabalho em nossa companhia".

O pequeno camarim foi abandonado, mas os sonhos que Colleen ali sonhára sahiram com ella, sempre deante dos seus olhos com uma visão inspiradora, seductores como uma miragem, mas, ao contrario das miragens, quanto ella mais avançava, elles mais se approximavam e adquiriam nitidez. E nove annos ella caminhou na ancia de encontrar a realização das suas aspirações. A realidade veio, não como ella ambicionava, espectacular, mas por certo muito melhor.

Subiu a constellação, conquistou a fama. Applausos de toda parte, encorajamento a cada passo. Historias que vão desde PEQUENAS DE HOJE até AMOR, DESTINO E HONRA, provaram que Colleen não era uma simples figurante, porém, uma verdadeira actriz.

Hoje o seu camarim não é mais um cubiculo pequeno e sombrio, mas um "bungalow" de tres quartos, mobiliado de verde, forrado de seda e de tapetes macios e fôfos. Um piano, quadros, uma chaminé, almofadas. E até um pateo com o murmurio de uma fonte. Tudo quanto se pôde desejar, e tudo isso na United Studios, onde a First National, cuja estrella mais resplendente é Colleen, faz os seus films.

Vem então a interessante historia, acontecendo tudo de maneira vertiginosa, á maneira de Hollywood. A United Studios foi vendida á Iasky, e todos os seus occupantes devem retirar-se.

A First National tem de construir um novo Studio, e decide-
(Continúa no fim do numero)



com uma companheira de escriptorio, eximia no "Charleston".

As despesas da casa iam aumentando loucamente e as pequenas economias de Skinner, depositadas num banco, desaparecendo, no pagamento de mil e uma prestações.

Skinner estava em colicas e necessario era que os patrões lhe concedessem o augmento de ordenado. Encheu-se elle de coragem e foi falar-lhes. Os homens estavam indignados, pois o riquissimo, Jackson recusára assignar o novo contracto de fornecimentos, na importancia de um milhão. O estabelecimento teria um anno de lucros muito reduzidos e necessario se tornavam córtes de despesas. Skinner aborda-os em pessimo momento e o resultado foi desastrado, pois despediram-no.

Em lamentavel estado de alma chegou elle á casa, onde encontrou reunida selecta sociedade, varias creaturinhas elegantes, que compunham as novas relações sociaes da esposa. Skinner evitou o desgosto da noticia a Bemzinho, fazendo prodigios para despachar os credores que lhe batiam á porta, exigindo o pagamento immediato de contas, entre

CHARLESTONMANIA

(SKINNER'S DRESS SUIT)

FILM DA UNIVERSAL

Skinner	Reginald Denny
(Bemzinho)	Laura La Plante
Perkins	Ben Hendrick Jor.
McLaughlin	E. J. Ratcliff
Tommy	Arthur Lake
Sra. Colby	Hedda Hopper
Jackson	Lionel Brahm
Miss Smith	Betty Morrissey
Colby	Henry A. Barrow.

Eram dois pombinhos. Continuavam numa eterna lua de mel. O que Bemzinho queria era o que Skinner fazia. E todas as manhãs, sempre apressado, lá corria o nosso heróe em busca do trem de suburbios, que o levaria ao escriptorio da firma Lauhlin e Perkins, que lhe confiára as funções de caixa.

Bemzinho não estava satisfeita com o ordenado que o maridinho ganhava e insistia para que elle se entendesse com os patrões, obtendo um augmento. Precisavam de tantas coisas!... De uma feita, mais apertado pela esposa, Skinner decidiu entender-se com o sr. McLaughlin, o chefe da firma. Procurou meios e modos de abordar o assumpto, mas as circumstancias não lhe permittiram chegar ao fim desejado.

De volta ao lar, Skinner não teve coragem de dizer a verdade a Bemzinho e affirmou-lhe que os seus chefes lhe tinham concedido o augmento de dez dolares por semana.

Bemzinho a primeira coisa em que pensou foi comprar uma casaca para o maridinho, para que lhes fosse possível comparecer ao baile que se realizava em casa dos Colby, em homenagem ao novo ministro evangelico. Lá foram e ambos fizeram um successão, nos novos passos de dança, que Skinner tinha aprendido



os quaes o mais impertinente era o alfaiate que lhe fizera a casaca.

Nessa noite, sempre occultando a verdade a Bemzinho, elles compareceram a uma brilhante festa, que se realizava no Ritz Hotel.

Um sujeito gordo, espicaçado pela mulher, fazia o possível e o impossível por falar a Skinner. Era Jackson, que desejava tomar parte na festa e precisava de alguém que, convidado official, lhe proporcionasse esse prazer.

Incidentes interessantes se desenrolam e Skinner trava relações officiaes com Jackson. Enquanto o capitalista do interior dança com Bemzinho, Skinner entrega-se ás emoções do "Charleston" com a senhora Jackson.

A folhas tantas, Jackson indaga em que se occupa o marido de Bemzinho e offerece-lhe o seu famoso contracto de um milhão. Era a sorte grande para Skinner.

Os antigos patrões do esposo de Bemzinho estavam presentes á festa. A familiaridade do rapaz com Jackson impressionou-os e, logo pela manhã, foram os dois bater á porta do antigo caixa, levando-lhe um bilhete com a sorte grande, isto é o convite para que o antigo empregado voltasse ao estabelecimento, como socio da firma.

Skinner era o homem mais feliz deste mundo. Agora, já não haveria desejos de Bemzinho que elle não pudesse satisfazer!

Horizonte Sombrio

(WAY DOWN EAST)

Film da United Artists, com Lillian Gish, Mrs. David Landau, Josephine Bernard, Mrs. Morgan Belmont, Patricia Fruen, Florence Short, Lowell Sherman, Burr McIntosh, Kate Bruce, Richard Barthelmess, Vivia Ogden, Porter Strong, George Neville, Edgar Nelson, Mary Hay, Creighton Hale e Emily Fitzroy.

sua entrada na sociedade. A sua beleza simples e sem artificios causou viva impressão no circulo, sobretudo, no espirito de um jovem rico, que cultivava com habilidade o sport de conquistar corações. Ignorante e ingenua, como poderia Anna evitar a armadilha traiçoeira? Confiante e sentimental, ella fez o dom do seu coração ao homem que dizia amal-a e



A situação tornava-se cada dia mais premente para elles, e os velhos Moore lembraram-se dos seus parentes ricos de Boston.

E foi este o motivo por que a joven Anna Moore, a mais virente flôr daquelles socegados campos de New England, deixou uma bella manhã o remanso do seu lar provinciano em demanda da aristocratica Boston.

Ali chegando, porém, na perturbação dos primeiros momentos e tambem bastante por orgulho, não se sentiu com a coragem sufficiente para communicar aos parentes o verdadeiro fim da sua visita. Os dias passavam e ella adia sempre o momento que se lhe afigurava difficiloso, na expectativa de um acaso que facilitasse a tarefa. Enquanto isso, insinua e cheia de encantos naturaes, a joven roceira ia captando as sympathias geraes, particularmente de uma tia, creatura excentrica, que se resolve a dar á sobrinha a situação que lhe competia. Anna, pois, viu-se dona de ricos vestidos, recebeu as lições necessarias e fez a



elle a ludibriou torpemente, fazendo-a sua esposa por meio de um casamento fingido. Pouco depois, já saciados os seus instinctos, passada a lua de mel, elle lhe diz que volte para a casa de seus paes, onde a irá buscar logo que tenha arranjado as cousas como deve.

E' imprescindivel, entretanto, que Anna guarde o maior sigillo sobre o casamento, pois do contrario todos os seus planos para obter dinheiro do pae delle seriam prejudicados. Anna sentia-se feliz, sobretudo, com o pensamento de que com o seu marido rico a situação dos seus velhos paes estaria naturalmente resolvida. E, por isso, não pensou mais na missão que a levára a Boston.

Mas, os dias corriam, succediam-se as semanas e nada de noticias do marido. Chegou afinal o momento em que era forçoso uma decisão: Anna sentia approximar-se o grande acontecimento — o acontecimento que resume

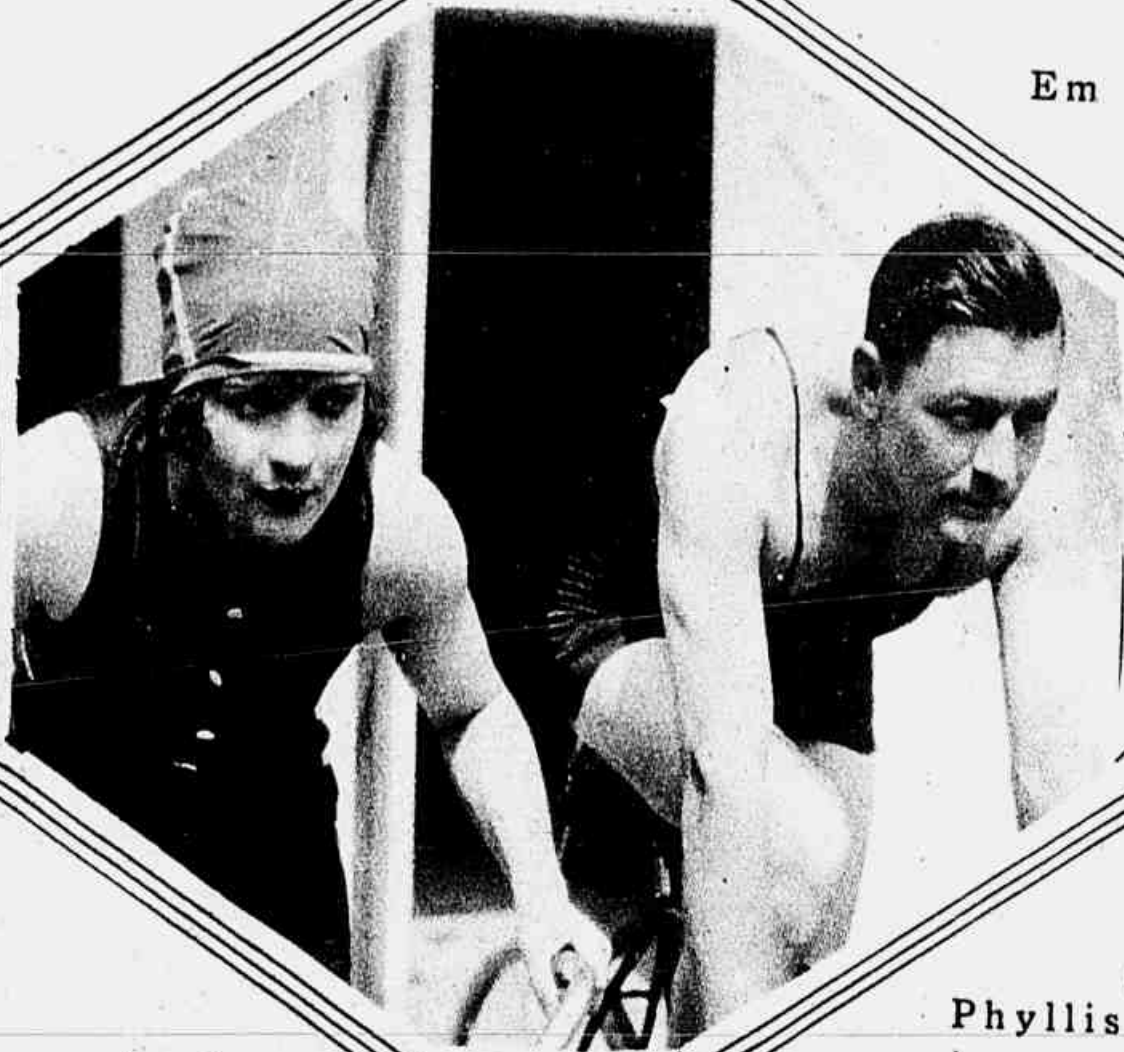
em si toda a vida da mulher, e ella escreveu ao marido que viesse. Elle não se fez esperar, mas ao receber a revelação da moça, trahiua toda a sua maldade, enfurecendo-se, explodindo e declarando-lhe que elles absolutamente não eram casados, tudo fôra simples farça. E foi-se embora.

Anna recebe tremendo choque, aggravando-se a sua situação moral com a perda de sua mãe, que morreu repentinamente. A unica solução que Anna encontrou foi abandonar a aldeia natal, e ella partiu indo refugiar-se numa pequena hospedaria longe dali. Pouco depois nascia o seu filhinho, que, de resto, não tardou a morrer. E como a sorte se encarnicava contra a desditosa mulher, ella se viu mais ou menos escoraçada dali como indesejavel. Só no mundo, em condição de não poder appellar para ninguem, Anna procurou um meio de ganhar

(Continúa no fim do numero)



Em casa...

com
Phyllis Haver...O passeio
matinal...O mergulho
de Kenneth...

O
CASAL
KENNETH
HARLAN -
MARIE
PREVOST



OS ULTIMOS IN-
STANTANEOS
DA FAMOSA BA-
NHISTA DE MACK
SENNETT E DO CE-
LEBRE GALÃ DE
"CHISPAS DE
FOGO"...

AINDA O SHEIK QUE TOMBOU



Jean Acher, sua primeira esposa, verte lagrimas diante do corpo de Valentino. Ella é a que já vae sahindo. A outra é sua prima Edith e mais adiante está a ex-sogra do sheik.

O que se passou em New York

Uma multidão de mais de 40 mil pessoas esperavam a vez para vêr o corpo de Rudolph Valentino no "Campbell Funeral Church". A massa de povo, apesar da chuva reinante, foi tal, que houve conflictos, sahindo feridas innumeras pessoas, principalmente mulheres que vinham de Broadway e da rua 76. Viam-se chapéos pelo chão. Varias moças desmaiaram.

A policia interveiu, mas foi arrastada pela multidão. Foram, então, chamadas as reservas do posto de West Sixty-Eighth Street. Foram chamadas ambulancias e os feridos foram soccorridos no primeiro andar da "Funeral Church".

Isso tudo se passava antes das duas, hora que iam abrir os portões do "Campbell", segundo as noticias dos jornaes, mas afinal só ás quatro horas puderam deixar entrar as primeiras pessoas.

O povo comprimia-se e numa onda mais violenta, quebrou-se um grosso vidro da porta de entrada, sahindo tres policiaes feridos.

Nesta ocasião, alguns policiaes montados, deram uma carga em cima do publico, conseguindo retrocedel-o. Houve um verdadeiro panico.

Pessoas pisadas por outras e pelos cavallos, roupas rasgadas, gritos de mulheres, e chapéos e guarda-chuvas amassados.

Depois de dez minutos a policia conseguiu uma pe-

quena passagem para o trafego. O policiamento foi reforçado. Umas dez estações de policia attenderam o chamado.

O capitão Hammill da policia, declarou nos jornaes que nunca viu caso igual em vinte annos de serviço.

Uma rapariga de 20 annos, Joanna Berg, desmaiou depois de ficar cinco horas em pé, na chuva, procurando vêr o corpo. Houve um incidente curioso. Uma mulher perguntou a um voluntario que auxiliava a policia:

— Por que o senhor não é cavalheiro e nos deixa entrar?

— E porque a senhora não faz a gentileza de voltar para casa. A resposta foi um guarda-chuva na cabeça do voluntario.

O corpo de Valentino foi transferido da "Gold Room" onde estava exposto para o segundo andar, numa sala perto da escada para facilitar os visitantes. Calcula-se que 5 mil pessoas viram o corpo em duas horas, das quatro ás seis da tarde, hora em que a multidão augmentou com a sahida dos empregados do commercio, sendo necessario fechar novamente as portas do "Campbell".

A's sete e meia chegou Mac Langhlin, "commissioner" da policia que organizou uma grande linha que se estendia até West Sixty-Ninth Street.

Ahi houve mais calma e até meia noite não parava a linha de visitantes! Chegaram flôres de Constance Tal-

Cinearte

madge, Sophie Tucker, James Guirck do "Fotoplay" e de outros.

Varias mulheres visitantes beijavam o vidro do esquiife. Não eram permittidos commentarios. Era obrigatorio o silencio.

Falou-se que o corpo ia ficar em exposição até o dia seguinte e depois seria removido para a capella de St. Malachi, de onde sahiriam os funeraes. O reverendo Edward Leonard, que confessou Valentino no Polyclinic Hospital, recommenda o corpo que depois ia para o cemiterio de Woodlawn se Alberto Cavalcante, irmão de Rudolph não chegar de Paris. Uma commissão composta de George Ullman, seu ex-representante, Prefeito Walker, Will Hays, Hiram Abrams, Joseph Schenck, Marcus Loew e Adolph Zukor, pretende persuadir ao irmão de Rudolph para que elle seja enterrado em Hollywood.

Schenck forneceu aos jornaes um telegramma assignado por John Considini Junior, Charles Chaplin, John Barrymore, Buster Keaton, Samuel Goldwyn, Roland Colman, Vilma Banky, Henry King, Georgt Fitzmaurice, Sidney Franklin, Fred Niblo, Mme. Fred de Grisac and Abe Lehr.

Nada se sabe de sua fortuna, mas Ullman calcula que a sua propriedade em Los Angeles e seus objectos de arte, valem 750 mil dollars! Schenck declara que os films de Valentino continuarão em exhibição por que elle tinha percentagem nos lucros que naturalmente deverão reverter aos seus herdeiros.

☞ Chegou um *bouquet* de rosas vermelhas, enviado por ordem de Winfred Hudut. Ella se acha na Europa e telegraphou pedindo a cremação do corpo.

☞ Chegaram mais flores de Benito Mussolini, Charlie Chaplin, Harold Lloyd, Vilma Banky, Reginald Denny, Monte Blue e muitos outros.

☞ Norma Talmadge deu uma entrevista ao "Daily News", na qual tece os maiores elogios a Valentino.

Ella declara que era desejo de Valentino morrer moço. Que o publico o abandonaria quando elle fosse ficando velho.

☞ Seguirão outras notas a respeito do querido "Sheik".

LAMARTINE MARINHO

(Representante geral de Cinearte em New York).

A' MEMORIA DE RUDOLPH VALENTINO

Partiu Rudolph, os corações deixando,

Vencidos de tristeza e de amargura.

Levou-o a morte, ironica, zombando

De sua radiante formosura.

Empolga-nos a dôr neste momento,

E a propria natureza commovida,

Soluç a seu tristissimo lamento,

Num turbilhão de lagrimas perdida.

Que destino cruel, que fatalismo,

Nol-o roubou assim, sem piedade,

Sepultando-o nos vórtices do abysmo,

Dos mysterios sem par da eternidade?

Era esbelto, garboso e sorridente,

Abria-se-lhe em rosas o porvir.

No seu olhar o amor sincero, ardente,

Sentia-se em lampejos transluzir.

Breves lhe foram sonhos e illusões.

Elle tombou em plena mocidade

Ao vêr da gloria os rutilos clarões,

Deixando em cada peito uma saudade.

Recebe Valentino o nosso pranto,

Recebe a nossa lagrima sentida,

Na paz dolente deste campo santo

Onde o teu corpo jaz então sem vida!

Não consigo expressar tudo o que sinto

Nestas estrophes pallidas, sem nome.

Deus te conceda o gozo que presinto

E applaque a dôr atróz que me consome!

MARY POLO.

Juiz de Fôra, 25—8—1926.

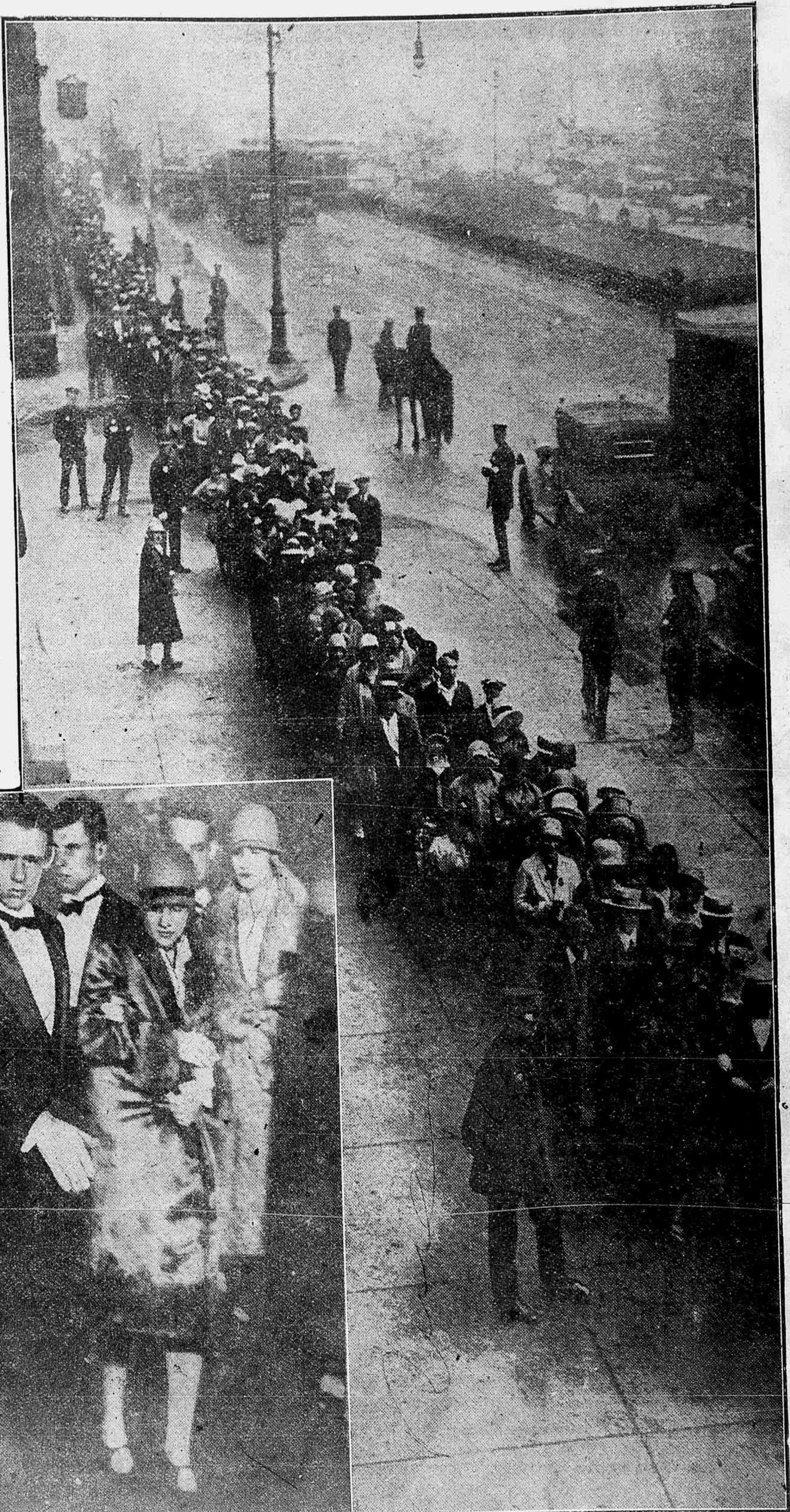
ROMA, 3 (U. P.). — Anuncia-se que Rudolph Valentino, pouco antes de morrer, havia determinado que os lucros pessoases que lhe cabiam pela primeira exhibição do seu ultimo film "In main", nas cidades italianas, revertissem em favor dos fundos destinados ao renascimento da industria da producção cinematographica na Italia.

LOS ANGELES (California), 9 (U. P.) — O testamento de Rudolph Valentino será examinado amanhã. Segundo diz o procurador, a segunda mulher de Valentino, Natacha Rambova, herdará um dollar. Mas a tia de Natacha, Thereza Werner, terá na herança igual participação com Alberto e Maria Guglielmi, irmão e irmã de Valentino.

Cinearte

A fila de povo
que se formou
para ver Va-
lentino pela ul-
tima vez.

Em baixo, vê-
se Jean Acker
ao sahir do
"Campbell".



CORRESPONDENCIA DA AMERICA

A morte de Rudolph Valentino. — A repercussão da infausta noticia. — A romaria de curiosos em visita á camara ardente. — Lagrimas de saudades. — A morte como elemento de propaganda. — Projecto de um monumento ao morto. — Notas avulsas.

Em uma das enfermarias de luxo do Polyclinic Hospital, de Nova York, passou, segunda-feira ultima, para o seio calmo da morte esse que a fama havia consagrado como o mais bizarro actor da téla e a quem todo o mundo conhecia pelo nome artistico de Rudolph Valentino.

Acamado, subitamente, por um severo ataque de appendicite, Valentino havia sido, no decorrer da semana, submettido a duas operações, e embora o seu estado, a principio, fosse realmente grave, os seus medicos, observada certa melhora do paciente, davam-n'o já como livre de qualquer perigo de morte. Mas uma subita recaída com outras complicações, inclusive pleurisia, vinha outra vez pôr a vida do joven artista em séria contingencia. Era de todos sabida a gravidade do seu estado.

Ao sabbado, á tarde, em boletim, os seis medicos que o assistiam, davam o actor como quasi agonisante, restando, pois, poucas esperanças de vida. Durante todo o domingo, dada a ausencia dos jornaes vespertinos, grande era a soffreguidão do povo, e enquanto os telephones do Polyclinic não cessavam, recebendo chamados de todos os recantos da grande metropole, inquerindo pela saude de Valentino, crescia á porta do hospital a turba dos curiosos á cata de noticias do idolo popular, que estava prestes a levantar o véo mysterioso que o iria encobrir da terra para sempre.

O vespertino *The Evening Telegram*, que geralmente dedica a sua edição domingueira aos jogos de base-ball e outras sports, trazia a sua primeira pagina quasi que inteiramente repleta de noticiario referente a Valentino, inserindo toda a reportagem do dia.

Na manhã seguinte, segunda-feira, propagada por todos os matutinos, alastrava-se pela cidade a noticia do gravissimo estado de saude do estimado actor, seguindo os jornaes em suas repetidas edições a inserir os boletins que revelavam, num crescendo pungente, o estado desesperador do artista agonisante. Pouco depois do meio dia, porém, consummava-se a consternadora expectativa, indo o triste éco a passar de bocca em bocca: "Valentino morto"! E com effeito, havia desaparecido do meio dos vivos o mais popular dos galãs da téla!

E' difficil, quasi impossivel mesmo, descrever-se de maneira convincente, sem se merecer a pecha de exaggero, o que foi a morte de Rudolph Valentino para todo o paiz, e para Nova York, mui especialmente. Desde o primeiro instante que se soube achar-se

acamado o bizarro creador de *Monsieur Beaucaire*, que á porta do Polyclinic Hospital começou de affluir uma enorme multidão de ambos os sexos, anciosa por saber noticias do estado de saude do querido actor. E foi essa multidão que lá se manteve, todos os dias, até quasi meia noite, ao fechar-se o estabelecimento, para regressar no dia seguinte, na mesma anciedade, inquietadoramente curiosa.

Propagada, porém, a noticia de morte, foi essa multidão num crescendo formidando, subindo aos milhares e milhares, e ao ser o corpo franqueado ao publico, na capella do hospital, teve a policia de formar cordão, redobrando de vigilancia para manter a ordem, tal era a affluencia de povo, porfiando todos por serem os primeiros a revêr os despojos mortaes do saudoso cavalheiro do écran.

Calculavam certos jornaes montar a mais de 50.000 o numero dos curiosos, contando-se os que já haviam visitado a camara ardente e os que ainda esperavam, em fila, uns após outros, pela sua vez. A um dado momento, tal era a pressão que se exercia dentro da capella, que um dos vitraes deu de si, fazendo-se em pedaços, ferindo um grande numero de pessoas em sua quêda desastrosa.

Sem querermos desmerecer da indiscutivel popularidade do extincto, cumpre-nos entretanto mencionar que poucos, bem poucos mesmo, iam visitar os despojos funebres do saudoso Valentino movidos por esse acto de humana compaixão, por essa especie de religioso respeito que se sente por alguém que penetra o seio escuro da morte; a grande maioria dessa turba parecia antes mover-se por mero accesso de curiosidade, por uma certa ancia de novidade, que é, aliás, o que facilmente impelle as multidões nas grandes cidades. Mas em meio a essa enorme romaria, houve uma mulher, visivelmente contristada, que, ao chegar ao lado do catafalco, lançou sobre o semblante sereno do morto um longo olhar de religiosa e passada saudade, enquanto algumas lagrimas de magua lhe deslisavam sentidamente pela face — era ella a primeira esposa de Rudolph Valentino, aquella que o amára de coração, que lhe vinha trazer o seu derradeiro tributo de amor...

observado o tremêdo effeito que esse passamento ia causando no espirito do povo, começaram logo os emprehendedores do *business* a querer tirar o melhor proveito desse estado de cousas, e d'ahi o verem-se em seguida os annuncios marcando a data das reprises para os antigos films do malfadado "sheik", cuja fama, estava mais que certo, lhes ia offerecer um dos melhores elementos para a propaganda. Essas pelliculas, assim annunciadas, atrahiriam o publico, que ainda palpitava em sua ancia de curiosidade.

* * *

Fala-se já na erecção de um monumento á memoria de Rudolph Valentino, tendo a idéa recebido franco apoio na California, em Chicago, em Nova York, e até mesmo na Italia, que é, como se sabe, o berço patrio do saudoso extincto.

O "committee" organizado em Nova York, que está a cargo de receber os donativos de uma subscrição popular, compõe-se presentemente do Sr. Joseph Schenck, presidente da United Artists, companhia para a qual trabalhava Valentino, do Sr. S. George Ullman, amigo intimo e empresario do fallecido actor, e do Sr. James R. Quirk, editor do magazine *Photo-Play*, que foi aclamado thesoureiro da "Rudolph Valentino Memorial Committee", nome pela qual se faz conhecer a novel associação de homenagem ao sempre lembrado principe do écran.

Consta que o monumento será erigido em Hollywood, a famosa capital da Cinelandia, dispondo-se a perpetuar no futuro o nome do garboso romantico, que tanto fizera vibrar, por todos os recantos do paiz, a multidão dos corações femininos...

* * *

Está marcada já a reprise de *The son of the Sheik*, o ultimo film de Valentino, que correrá no Lowe Theatre, da Broadway, e suas casas alliadas.

— A apolice de Seguro de Vida de Valentino, no valor de 250. 000 dollars estava firmada em favor da United Artists.

— Estão de viagem da California para Nova York, muitas summidades da téla, que vêm assistir ás exequias do saudoso R. V.

Nova York, 27 de Agosto

A. C.

(Correspondente de *Cinearte* em Nova York.)

O Cavalleiro Vermelho



O ataque aos brancos não se effectúa, pois Veado Branco corre em socorro dos civilizados com os seus invencíveis cavalleiros. O nobre rapaz vae além e firma uma especie de tratado com Cavanaugh, documento redigido de má fé, pois por elle todas as prosperas terras dos indios Tendas Pintadas ficariam pertencendo ao referido Cavanaugh.

Veado Branco enamora-se de Lucilia, o que causa profundo desgosto a Lua de Prata. Numa scena

O CAVALHEIRO VERMELHO

(THE RED RIDER)

Film da Universal, com Jack Hoxie, Mary MacAllister, Jack Pratt, Marin Sais, G. Walter Connor, William McCall e Francis Ford.

tocante, Tom Fleming vem a saber que Veado Branco é seu filho, que a mulher de Urso Pardo tinha adoptado, tendo-o apanhado ao lado do cadaver daquella que lhe dá o sêr.

Um grupo de intrepidos colonizadores marchava para as terras a que elles levariam o amplexo da civilização. Desse grupo fazia parte a linda Lucilia, filha de John Cavanaugh, que se dizia emissario de Washington, e Tom Fleming, cujo filho, vinte annos antes, desapparecera mysteriosamente, depois de uma refrega de indios.

Caminhavam para o perigo, para a traição, representada por uma terrivel tribu guerreira, a dos Flexas Pretas, que jurára exterminar os brancos. Para isso, fôra o seu chefe pedir o auxilio dos Tendas Pintadas, cujo maioral, Urso Branco, estava ha muito cego, tendo confiado a direcção de seus homens ao filho, o valente Veado Branco. Humanitario, seguindo a inspiração do Grande Espirito, Urso Branco não responde satisfactoriamente á solicitação, deixando o assumpto para ser resolvido por Veado Branco.

Outro chefe, Panthera Preta, andava enamorado da linda Lua de Prata, cujo coração ha muito pertencia a Veado Branco.

Fazia elle o possivel e o impossivel para dissuadil-a daquelle affecto, mas a joven se mostrava insensivel aos seus galanteios.



Veado Branco vem a conhecer a traição de Cavanaugh. A justiça inflexivel dos indios se manifesta, provocada por Panthera Preta, que exige o sacrificio do filho adoptivo de Urso Pardo. Lua de Prata, abnegadamente o salva.

Peripecias da mais alta emoção se desenvolvem depois, correndo Lucilia risco de vida, prestes a ser tragada por formidavel quéda d'agua. E' Veado Branco quem a livra da morte.

Depois, vem a nobre renuncia de Lua de Prata, que permite a felicidade dos dois namorados.

■ ■ ■

Ha nos Estados Unidos, um jornal cinematographico, o "Screen Snapshots", que se dedica exclusivamente a mostrar ao publico o que se passa com os idolos da tela na vida real e muitas vezes, o que deve ser mais interessante ainda, tambem, dá oportunidade a que se saiba como foi tirada esta ou aquella scena.

E' nós não os vemos...



A NAMORADA DO MUNDO...

(ESPECIAL PARA "CINEARTE")



Mary Pickford! Que mais poderá ser dito que já não o tenha sido antes? Que mais que saia do assucarado do costume e do mesmo estylo de sempre? Haverá ainda qualquer nova phrase ou discripção, facto ou ficção? Seu sorriso vivificador, seus formosos cabellos anelados — tudo já foi descripto milhares de vezes e de mil modos diferentes nestes ultimos quinze annos, que é o espaço de tempo em que ella tem dedicado ao Cinema o melhor de seu talento e toda a sua belleza angelica. Entretanto, com tudo o que já se escreveu e tudo o que já se disse, quanta cousa ainda não resta por dizer e escrever para que possamos realmente conhecer a personalidade desta notavel creatura que durante quasi duas decadas vem mantendo o seu logar sob o brilhante sol do "screen". Uma menina, acham os leitores? Na verdade ella o é, pelo menos na apparencia, e depois, mal acaba de sahir da casa dos vinte — e não dos quarenta como muita gente pensa. O mundo conhece-a por Mary. Para os que a conhecem melhor ella é apenas "Miss Pickford". Além das pessoas de sua familia, provavelmente, não ha mais que uma meia duzia de conhecidos intimos que a chamem "Mary". Estes são amigos intimos — muito, muitissimo caros amigos, de facto. Conhecel-a bem é chama-la "Miss Pickford"; conhecel-a occasionalmente apenas, "Mary". A primeira vista poderá parecer absurdo e paradoxal, mas não é tal, não indica orgulho ou soberba de sua parte, antes, pelo contrario, significa uma qualidade pessoal que contém em si uma tranquilla dignidade que faz arredar todo e qualquer sentimento de egoismo por pequeno que seja. Provavelmente não ha em todo o mundo creatura mais simples, mais natural e genuina do que Mary Pickford.

Quando a encontramos na rua, em casa, ou em qualquer outro logar, é tal a sympathia e o encantamento que se desprende de todo o seu corpo que nos sentimos instantaneamente á vontade, sem o mais insignificante vislumbre de acanhamento. E' como si aquella velha phrase que diz serem os grandes de espirito eternamente simples em semblante, tivesse em Mary o seu maior e mais perfeito exemplo. Si palestramos com essa adoravel figura de mulher, sentimo-nos conquistados até o amago. Reciprocamente, vemol-a interessar-se pelo que dizemos de tal modo que parece já nos conhecer de longa data, ao mesmo tempo que percebemos os seus lindos olhos aprofundarem-se em nós como a querer perscrutar os nossos mais intimos sentimentos. E' tão franco e illuminado esse olhar de Mary que a um observador menos perspicaz será impossivel sus-



peitar que está sendo objecto de um cuidadoso exame, tão profundo que chega a notar os mais insignificantes detalhes da roupa que vestimos. O conhecimento, a comprehensão da natureza humana com a qual o seu genio é dotado, é tão completo e discernente que o estudo mental de que somos alvo é infallivel em sua precisão e esmero, justamente uma das razões que fazem dos typos que interpreta no "screen", as figuras mais reaes e humanas possiveis — podemos dizer que Mary, a esposa do sorridente e athletico Douglas Fairbanks, é dona da suprema qualidade de poder analysar a alma humana.

Os leitores sabem de que cor são os olhos, da "Little Mary"? Devem saber, naturalmente. São azues, pois não? Ella é loura, portanto, os olhos devem ser azues. Pois os caros leitores estão errados, redondamente enganados: são pardos, assim da cor de uma avellã.

A primeira vez que uma pessoa qualquer é apresentada á Mary, duas cousas a impres-



sionam sobremaneira: os seus modos de uma simplicidade extrema e a sua posição incorrecta, na maneira de andar com a cabeça um pouco inclinada para a frente. Pelo menos temos a impressão de que é assim. Entretanto um estudo mais acurado demonstrar-nos-á que o seu porte é até bem elegante — fôra apenas uma falsa impressão que nos ficara. Póde parecer muito interessante, assim a maneira de assumpto para publicidade, mas é a expressão lidima da verdade.

Quando lhe falamos notamos-lhe logo a dicção precisa, clara, e a voz inteiramente livre de toda e qualquer ponta de affectação. A sua linguagem é sempre correcta, isenta dos vicios e termos da gíria, tão communs em outras pessoas.

Naturalmente, os leitores já sabem, já estão fartos de saber da facilidade com que ella veste as mais variadas roupas, desde as de uma matrona reformista, até as de uma menina de dez annos. Dez annos! E' o seu tamanho, ou antes, a sua pequenez: pesa pouco mais de quarenta kilos e de altura não vae além de um metro e meio.

E essa creaturinha tem uma philosophia toda sua. "Ser humano, ser delicado para augmentar a felicidade do proximo — isto, parece-me, é cumprir a missão da vida".

Em resumo é esta a sua philosophia. Certamente é um designio digno de ser duramente conquistado e, póde-se dizer, é a propria essencia deste principio a causa principal do successo de Mary Pickford, a razão de sua loura cabecinha estar hoje aureolada pela corôa da Fama.

Comtudo, parece que até mesmo uma corôa de glorias é incompleta si não tem um espinho pelo menos. Milhares de obrigações são exigidas para o uso e a exhibição do ouro do seu valor e o brilho do seu deslumbramento. "Cada gramma de successo — diz Mary — é acompanhada por um mundo de responsabilidade".

O seu proposito em assim dizendo, não é absolutamente o de diminuir a fama, mas o de fazer notar que esta mesma fama é uma cousa muito seria. Algum dia teria occorrido aos caros leitores que uma pessoa famosa quasi nunca póde ir ao Cinema as vezes que entende dever ir? Que raramente póde sahir para fazer compras? E que a sua liberdade é incommensuravelmente diminuida por causa das obrigações que tern para com o publico, sufficientemente bom para lhe conferir esta cousa maravilhosa chamada Fama? Sem que medidas extraordinarias sejam tomadas pela policia para protegela, Mary nunca apparece pessoalmente.

te em publico, seja até na mais humilde cidade. Aliás, isto, de algum modo, representa um premio, um tributo á sua arte, á magia do seu sorriso e ao fulgor de sua personalidade. Para melhor aquilatar, mas da extensão dessa limitação da liberdade das pessoas famosas como Mary, aqui vae narrado um pequeno incidente que a teve como figura principal.

Certa vez, Mary, sem pedir auxilio a policia, compareceu a uma grande festa ao ar livre, em beneficio de uma importante instituição de caridade em Los Angeles, a cidade dos artistas de Cinema e um lugar onde cada "touriste" só espera vêr um idolo da tela



para a "camera" mais um desses typos de menina levada e brigosa que a fizeram tão popular.

E' preciso notar-se que nesse caso si ella escapou da "furia" da sympathia popular, tambem conseguiu safar-se de um perigo maior — o de ser sufocada justamente por uma multidão que a adorava por meio de sorrisos e phrases elogiosas.

E' por esta e outras que a policia, hoje, é indispensavel em qualquer passeio que ella faça. "Mas é tudo tão maravilhoso! — diz a Namorada da America — Maravilhoso, não sob o ponto de vista dos applausos amontoados em torno de mim, mas porque de



para voltar a cidade natal ou em que reside. A "Little Mary" depois de alguns minutos, para contentar a immensa multidão que a cercava, fez um pequeno discurso e, então, como tivesse necessidade urgente de ir ao Studio, aproveitou a oportunidade para pedir a todos que lhe desculpassem a pressa e retirou-se. Um unico homem foi encarregado de escoltal-a através de toda aquella gente.

Ia tudo muito bem quando uma gentil senhora, naturalmente a passeio na cidade, pois tinha comsigo uma "kodak" e um album de autographos, lhe pediu que a deixasse tirar uma photographia.

O guarda quiz afastar a moça, porém, "Our Mary" não o consentiu e saltou do auto para posar a desejada photographia.

Neste comenos todos os presentes se chegaram, cada um armado com a sua "kodak" para tambem tirar um retrato da esposa de Douglas. Em breve, como era natural, a multidão se tornou indomavel. Não havia duvida que os seus intuitos eram sympaticos, mas o facto é que começaram a atemorizar o guarda.

Queriam apertar as mãos do idolo da America ou então tocal-as apenas. Na confusão que se fez então, Mary foi empurrada, agarrada por centenas de mãos e quando, auxiliada pelo seu guarda, conseguiu chegar até o automovel, o seu estado era lastimavel: o chapéo, perdera-o, o cabelo em revolução e o rico vestido com que estava, sujo e rasgado em varios logares, emfim, dava a impressão exacta de que acabara de representar



qualquer modo parece que estou cumprindo uma missão. E a minha mais sincera e ardente esperança é que eu seja sempre habil bastante para bem desempenhal-a."

Mary e Douglas constituem talvez o mais querido casal em todo o mundo. Em Hollywood, em qualquer Studio, mesmo naquelles em que nunca trabalharam, os seus nomes são amados e respeitados, ao mesmo tempo.

A sua simplicidade é tal que qualquer pessoa, por mais modesta que seja, não hesita em acceitar um convite para as festas que constantemente se realizam na sua principescia residencia, festas nas quaes podemos encontrar não só as figuras mais altas da sociedade americana, como tambem os mais humildes assistentes de director, encarregados do "property-room", e até mesmo alguns "extras", quando não sejam rudes "boxers" dos tempos em que Douglas andava pelas companhias de circo.

Mary diverte-se suavemente em ver a confusão que domina, principalmente, os ultimos quando defrontam o batalhão de facas e de garfos em cada lado do prato, e sente immenso prazer em lhes fazer vêr que ali não ha luxos, "comam da maneira que entenderem".

Esses dois deuses do Cinema nunca são vistos nos logares frequentados pelo pessoal alegre de Hollywood. (Continúa no fim do numero)



**CONRAD NAGEL**



Adão e Eva...



GEORGE O'BRIEN E OLIVE BORDEN,
EM "FIG LEAVES", DA FOX.



Seis semanas de vida

Uma vez confortavelmente instalado no vagão, o joven Strong trava conhecimento com ella, sabendo então que era Alicia Guyer, que como elle ia para S. Francisco, em viagem de recreio. Por um desses incidentes, o nosso heróe, conhece tambem o Sr. Oscar Valiente, que viajava em companhia de sua linda esposa, fazendo esse joven par, inveja de tanta felicidade.

Eis, que chegam a S. Francisco, cidade "amarella", devido a enorme quantidade de habitantes chinezes. E é nessa cidade que vamos conhecer Benjamin Strong, tio de Janjão, homem de seus quarenta annos, dado ainda a vida de prazeres, a ponto de trazer no peitilho da camisa, o nome, telephone e endereço de suas amantes, entre as quaes, figurava o de uma linda mulher, por nome de Louretta.

Chegando de uma suas habituaes farras, Benjo, como era chamado na intimidade, sabe pelo seu criado, que Marion, sua filha adoptiva, ainda não tinha chegado de uma festa, para a qual fôro convidada. Bastante contrariado resolve esperal-a, quando momentos após, entra Napoleão Bonaparte Jones, rapaz bastante sympathico, com quem seu protector nada gostava, pois considerava-o um pateta.

Fingindo que estava cansado de esperal-a, Benjo reprehende-a severamente, tendo a moça como argumento de defesa apon-tado para o peito de sua camisa, desculpando-se o velho Strong, que aquelles nomes eram "marcas da lavanderia".



Nesta altura chega um telegramma de Janjão, communicando a sua chegada, mostrando-se o seu tio satisfeito, pois era o seu desejo vel-o casado com Marion. Mal haviam lido este telegramma, quando um outro annuncia a presença de Alicia, que vinha passar uma semana com elles.

Com a chegada de Alicia, Janjão mostra-se surpreso de encontral-a em casa de seu tio, e este despeitado com a côrte que seu sobrinho fazia á sua hospede, obriga a sua filha adoptiva a casar-se com elle. Era a hora de recolherem-se, e reinava na casa um silencio absoluto. Como estivesse com vis'tas, Marion passa para um apar-

(Continúa no fim do numero)



Janjão Strong, possuido duma grande excitação nervosa, proveniente das farras constantes, estava condemnado pelo seu medico, a ter sómente seis semanas de vida. Como prescripção, aconselhou-o ainda que para melhor circulação do sangue, procurasse ficar de modo os pés estarem acima de sua cabeça, sempre que se assustasse. Resolveu, então, emprehender uma viagem a S. Francisco da California, fazendo-se acompanhar do seu fiel empregado, o dedicado Zenobio, typo perfeito do pharmaceutico ambulante. Mal havia chegado á "gare" da Estrada, Janjão deparou com uma mulher formosa, typo por elle idealisado em toda a sua vida. Essa mulher, era uma actriz famosa, que via-se assediada por uma caravana de photographos que disputavam a primazia de tirar um seu retrato.



AMA-ME E ESPERA-ME

(The Coming of Amos)

FILM DA PROD. DISTRIBUTING



rança tratava com reis e bandidos. Sua chegada á residencia de Fontenay causa uma impressão de verdadeiro panico á princeza e ella parte a refugiar-se em sua villa. Garcia vae no seu encalço. Ao que parece, esse estranho personagem veio para reclamar uma promessa que a mulher lhe fizera um dia e a cujo cumprimento se furta. Ramon batera o mundo em todos os sentidos em sua busca; e encontrando-a, afinal, exige a satisfação que se julga com direito. A scena entre os dois foi violentissima. A princeza, entretanto, sentia-se presa nas mãos daquelle individuo e supplicou-lhe que lhe desse o tempo necessario para o cumprimento da promessa. Ramon accedeu, e disse-lhe que esperasse até a noite do Carnaval. Si mais uma vez ella o enganasse, então, elle empregaria os meios da força.

A situação approximou-se da crise aguda, uma tarde no "Galeão de Ouro", um café construido á semelhança de uma velha galera hespanhola, onde a sociedade cosmopolita se reúne á hora do chá para dansar. Compreendendo que Ramon está possesso pelas atenções que ella dá a Amos, a princeza finge que a solicitude do rapaz lhe é importuna e, repellindo-o bruscamente, deixa-o ex-abrupto e vae reunir-se a Garcia, que não a perdia de vista, na praia.

Amos ficou attonito e abatido, sem comprehender a attitudo intempestiva da mulher, e, no intuito de esclarecer o enigma, seguiu-a de longe. Não tardou a ver que Ramon procurava beijar a princeza, enquanto esta, com expressão de verdadeiro horror, debatia-se, tentando furtar-se á violencia. Amos

Entrando, com a morte de sua mãe, numa herança representada por cinquenta mil libras e pela mais rica fazenda de criação da Australia, o joven Amos Burden, resolveu partir para a Europa, com o plano de viver em companhia de seu tio, David Fontenay. Fontenay é homem bem avançado em janeiros, mas que conserva os mesmos habitos requintados da sua mocidade. Nos seus salões acotovelava-se com tudo quanto existe na Riviera digno de ser notado, não importa com que nota. Casado duas vezes e livre mais uma vez, Fontenay vive numa atmospheria amabilissima de adoraveis creaturas, que o julgam um excellentes partido.

Foi nesse ambiente que veio cahir de chofre o joven Amos, producto genuino da natureza, absolutamente intacto ainda dos effeitos da civilização. A presença do esplendido selvagem foi uma surpresa embaraçosa para Fontenay, que não sabia o que fazer daquelle especie de potro espantado, mas respeitavel pela sua pecunia; quanto ao circulo mundano de Fontenay, a coisa foi divertidissima. Todos riam e achavam graça das *gaucheries* de Amos, excepto Sua Alteza, a brilhante princeza.

Nadia Raminoff, da antiga côrte russa, que se envolve no mysterio de extranhas lendas de catastrophes e tragedias desencadeadas sobre a vida de todos os homens que receberam os seus sorrisos. Amos, porém, na mais santa ignorancia do satanismo, retribue os sorrisos da extranha mulher e sente-se enlevado. O tempo corre prestes para o joven australiano, mas com a mesma presteza elle se transforma em apurado *gentleman*, graças aos cuidados de Bendyke Hamilton, typo de perfeito mundano e de irreprochavel autoridade em *nuances* de gravatas e de etiqueta.

Emquanto Amos sonha com a sua princeza, surge do passado uma figura sinistra — Ramon Garcia, typo fabulosamente rico, que com a mesma segu-



Amos Burden, ROD LA ROCQUE; Princeza Nadia, JETTA GOUDAL; Ramon Garcia, NOAH BEERY; David Fontenay, RICHARD CARLE; Bendyke Hamilton, ARTHUR HOYT; Duquesa de Parth, TRIXIE FRIGANZA.



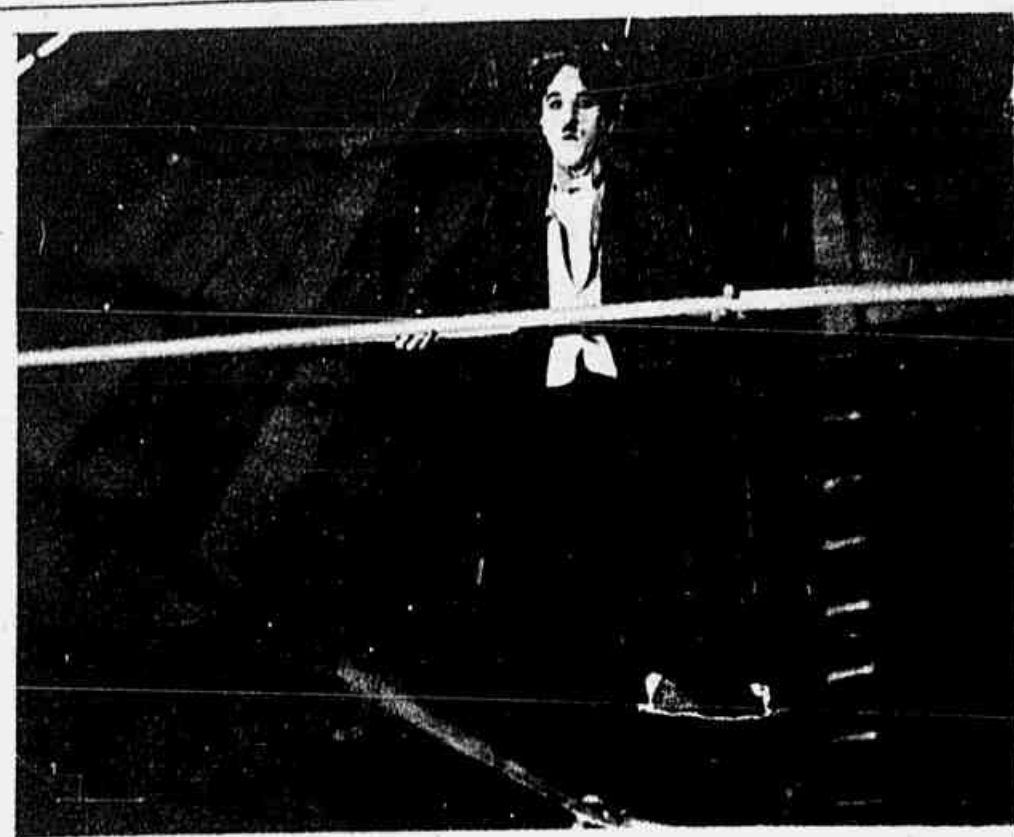
accedeu em soccorro da mulher, e o resultado foi um duello entre elle e Garcia, do qual Amos, ignorante no manejo das armas, sahi ferido num braço.

Perdida toda a esperanza, Nadia resolve render-se ás exigencias de Garcia, e, assim, escreve uma carta de adeus a Amos, cheia de ardente ternura, e parte para o Casino. Ao receber a mensagem aziaga, Amos, corre ao encontro de Nadia e consegue dissuadi-la da sua decisão. Quando Garcia chega e vê Amos em companhia de Nadia, enche-se de furor e tenta agredir o seu rival. Trava-se entre os dois tremenda luta, da qual Amos sahe triumphante. Entretanto, enquanto elle derrotava o seu adversario, os assalariados de Ramon Garcia apoderam-se de Nadia e a conduzem ao cães, onde os espera uma lanca, que deve levar-os ao castello de Garcia situado em uma ilha.

Amos segue no encalço dos raptos e, depois de abrir caminho através dos cerberos que guardavam o castello, descobre que Nadia fôra encerrada em uma torre cheia d'agua e abaixo do nivel do mar, no intuito de quebrar-lhe a resistencia. Nadia resiste, não cede, e os seus algozes abrem as valvulas, fazendo subir a agua no compartimento.

Nadia aterrada, vê o nivel da agua subir e quando sente que vae submergir-se inteiramente, desfallece. Garcia, então, accorre, toma-a comsigo e a leva triumphante. Mas o seu triumpho durou pouco; Amos estava no seu caminho e com musculos vigorosos fal-o rolar pelos degraus da escada de pedra até o compartimento cheio d'agua, onde a morte o retira definitivamente da scena.

E, então, Amos e Nadia enlaçam-se commovidos, e cheios de paixão.



JOSEPH SCHILDKRAUT E Bessie LOVE, EM "YOUNG APRIL".
DA PROD. DIST.

CHARLES CHAPLIN,
EM "THE CIRCUS", DA UNITED
ARTISTS.



PAT O'MALLEY E MARION
NIXON, EM "SPANGLES",
DA UNIVERSAL.

Harold e Jobina, em
"Sogra phantasma"

BEIJA-ME OUTRA,
VEZ... CORINE GRIF-
FITH E TOM MOORE, EM "JUST
OFF BROADWAY", DA FIRST.



OS SETE PECCADOS MORTAES

(Hell's Four Hundred)

FILM DA FOX

vam", Evelyn subiu os degraus da escada de dois em dois, empurrou a sua camarada Vivian para o banheiro, fez desaparecer rapidamente as pontas de cigarros e as garrafas de gin, arranjando a scena para a entrada de Gilmore.

— O Senhor só pode ficar um instante, enquanto minha tia está tomando banho. Sim, elle não se demoraria, mas enquanto isso poderiam tomar um drink; e isso dizendo, Gilmore tirou do bolso um frasquinho.

Que não, santo Deus! tinha horror á bebida. Fôra isso a causa da morte do seu marido. E Evelyn contou a triste historia, que Gilmore ouviu sem interromper.

Mas quando ella acabou, elle falou.

— Tirara fóra a cabeleira postica, Evelyn, e sê tu mesma! Evelyn, que, na realidade, procurara ser outra, disfarçando-se com uma linda cabeleira loura, ficou interdita. Mas Gilmore apressou-se em esclarecer a situação: elle o proprietario invisivel do Bank Stage Café, onde ella trabalhava. Depois proseguuiu, dizendo que o *truc* delle lhe suggerira uma grande idéa; elle a remuneraria com uma bella somma si ella quizesse prestar-lhe o serviço de attrahir um determinado homem, que não era nem mais nem menos do que o delegado de policia do districto, que tentára obter a sua expulsão da cidade.

North, o delegado, estava de amores com a irmã de Marshall Iangham, filho de um rico, que Gilmore vivia a explorar nos seus varios estabelecimentos de diversões. Gilmore expõe toda a situação a Evelyn, arranjando para que ella se encontre com

A caça ao ouro não se faz apenas nos confins do territorio. Ha muita gente que sabe de outros logares onde se cava muito mais proveitosamente do que naquellas paragens.

Evelyn Vance, uma das jovens sereias de que se orgulhava o "Back Stage Café, era da theoria que o melhor logar para a gente estar durante uma batida da policia, é do lado de fóra. Em todo o caso, não foi sem alguma difficuldade que ella conseguiu escapar ás garras da lei.

Já cansada daquella vida, Evelyn estava disposta a procurar qualquer coisa de mais estavel e garantido, e quiz a sua boa estrella que nessa mesma noite, ella se encontrasse no restaurante ao lado de John de Gilmore, que talvez não fosse um coração molle, mas que nem por isso era menos insensivel a uns olhares languidos.

— Permite que eu a conduza á casa? Oh!... não sei se deva... Mas Gilmore insistiu tão amavel, que Evelyn não soube como resistir. A porta da casa:

— Eu não o convido a subir, porque não sei si minha tia está em casa.

— Mas eu desejava tanto conhecer sua tia. Vendo que "as bichas pega-



North em uma festa de caridade. O plano surtiu o desejado effeito, North cæ na ratoeira, mas o inesperado apparecimento do joven Marshall provoca complicações imprevistas. E que Marshall bebera demais, e, vendo-o a cahir, North desculpa-se com Evelyn, e retira-se para levar o rapaz á casa, afim de evitar que Barbara Iangham veja o noivo naquelle estado de intoxicação. Gilmore fica furioso com a feição que tomam os negocios, e diz a Evelyn quem é o rapaz. Os olhos da rapariga reluzem: que bella perspectiva de agir por sua conta. E enquanto North fôra buscar o seu chapéo, Evelyn tomou Marshall pelo braço e levou-o para fóra. E com tanta habilidade trabalhou ella que dois dias depois Marshall lhe offerecia o anel e mais dois dias elles eram marido e mulher. Gilmore sentiu-se profundamente ferido nos seus brios e o seu desespero era tanto mais de temer quanto elle tinha em seu poder um cheque falsificado com o seu nome por Marshall, justamente o dinheiro com que elle comprára o anel para Evelyn. Evelyn está disposta a fazer tudo por aquelle que é seu

(Termina no fim do numero)

UM POUCO DE TECHNICA

LIMPEZA — A mais absoluta limpeza deve ser observada nas camaras de projecção. O accumulo de poeiras nos forros, soalhos, paredes, só pôde causar prejuizo aos aparelhos e aos films.

A construcção desse apartamento do Cinema deve merecer os maiores cuidados, tanto ao material empregado, como nas obras complementares de pintura, tudo de fôrma a permitir uma facil e rigorosa limpeza. As ligas de cimento se utilizadas devem ser, obedecendo ás doses regulamentares de sorte que uma vez o revestimento feito, quer nos soalhos, quer nas paredes ou no forro, elle se solidifique formando um bloco compacto: as ligas mal dosadas soffrem desaggregações por effeito dos abalos, do rostir de qualquer objecto, dos passos do operador e seus auxiliares e dentro em pouco a poeira destacada começa a deteriorar machinas e films.

Na construcção das paredes, tanto o cimento como os ladrilhos são aconselháveis.

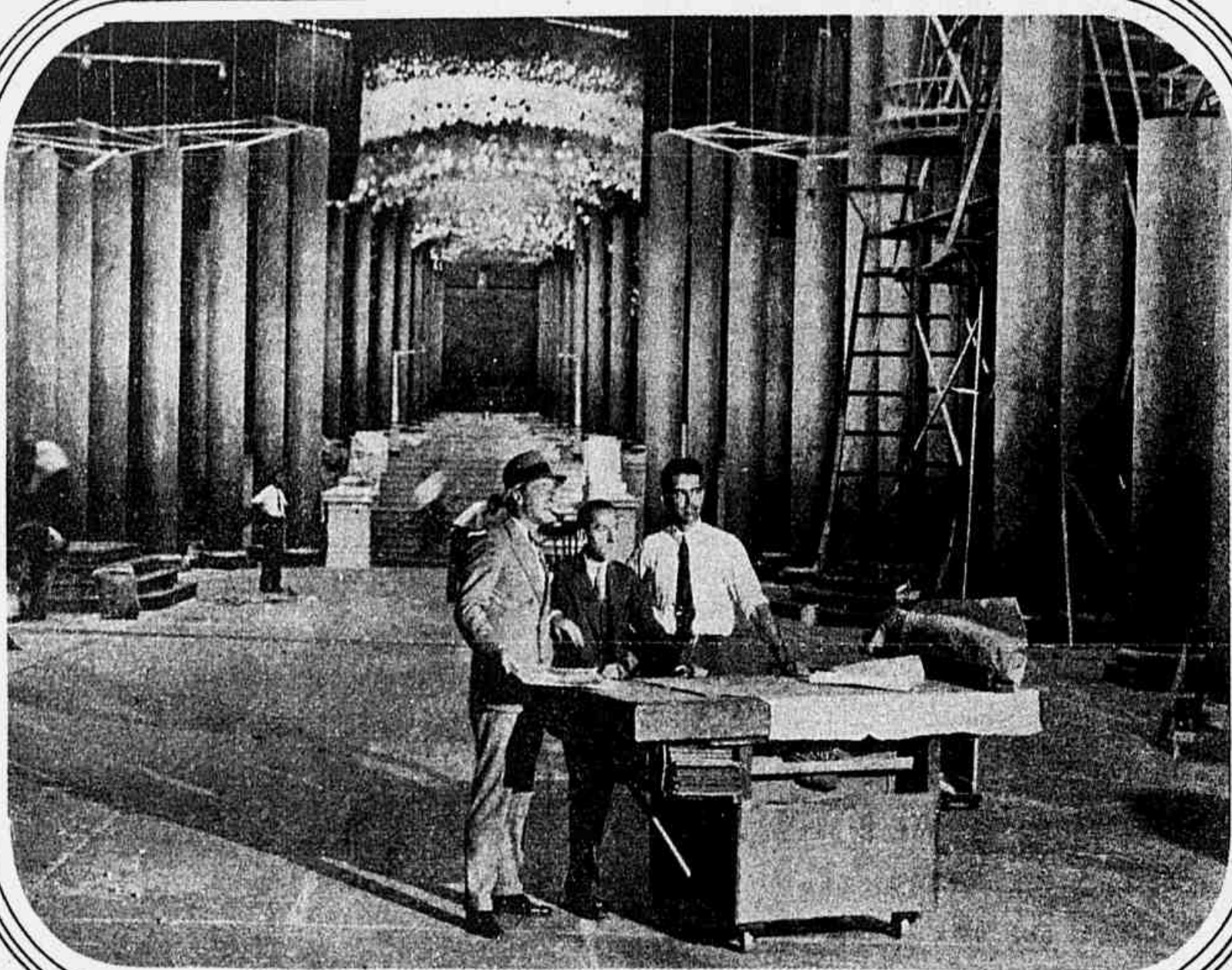
Um ponto que insistiremos em realçar é o da construcção da camara de projecção, absolutamente á prova de fogo. O grande perigo nas casas em que se reúnem muitas pessoas é o movimento de panico que faz com que a multidão, na ancia de se salvar, se precipite atropeladamente para as portas. Ahi é que se dão sempre os desastres.

Ora, uma camara de projecção á prova de fogo jamais se converterá em elemento de perigo, apesar da extrema combustibilidade das pelliculas. Si se incendia uma fita ao ser passada, o operador pôde retirar-se e fechando a porta de comunicação estará, por consequencia, evitado qualquer perigo.

Convém mesmo que os proprietarios dos Cinemas projectem sempre sobre a tcla, de vez em quando, o aviso:

"Este Cinema não offerece o menor perigo á sua clientela. A sua camara de projecção, além de ser construida de material incombustivel, acha-se inteiramente, isolada do resto do edificio. Assim, o publico não terá de se sobresaltar, haja o que houver naquelle departamento."

Todas as aberturas da camara de proje-



HERBERT BRENON, ASSISTINDO O PREPARO DE ALGUMAS "MONTAGENS" PARA "A KISS OF CINDERELLA", DA PARAMOUNT.

cção, inclusive as que servem para a sahida do feixe luminoso e a do posto de observação do operador, devem ser providas de portas corrediças de fechamento automatico, para em caso de se inflamar um film não deixar escapar a fumaça que poderia sobresaltar o publico.

APPARELHOS DE PROJECCÃO — Começemos pelo principio, isto é, pela lanterna. As lanternas antigas, quando a amperagem utilizada era pequena, tinha formato e dimensões muito exiguas e simples. Era um simples hexaedro formado por seis chapas de metal. As modernas caixas destinadas a suportar temperaturas assás elevadas, pois que de 25 a 30 "ampéres" de outr'ora, passou-se a

120, são construidas mais cuidadosamente, mais reforçadas e com dispositivos que permitam a sua perfeita ventilação.

A ventilação de uma lanterna tem grande importancia desde que a amperagem utilizada seja de theôr alto; é mistér fazer baixar a temperatura interna que reduz a capacidade dos carvões, estraga as paredes da lanterna, e por sua irradiação torna insupportavel a permanencia do operador junto ao aparelho, especialmente em tempo de verão, em climas calidos, como o nosso.

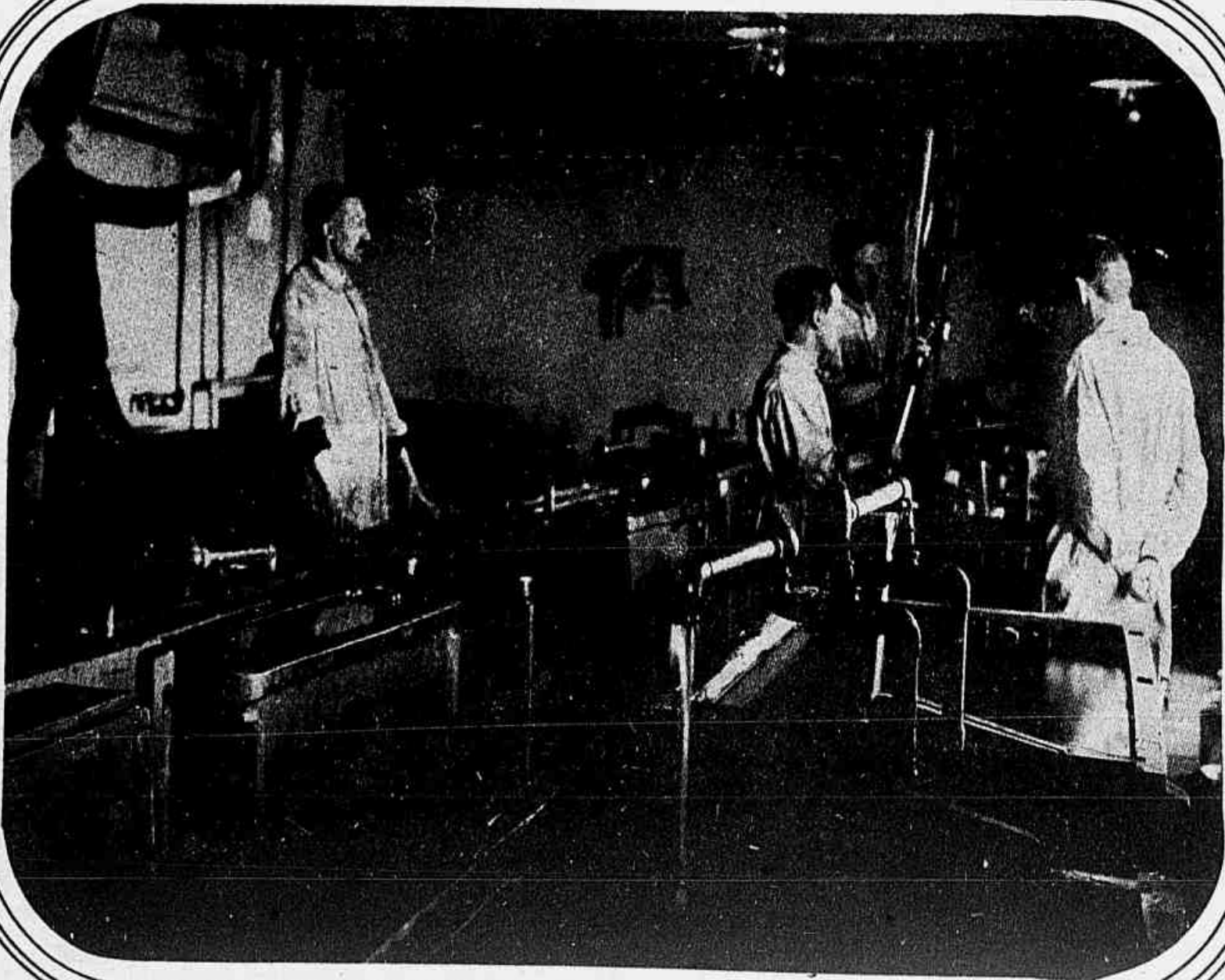
O methodo melhor para a ventilação consiste na adaptação de um tubo de 3 a 4 pollegadas, de metal, servindo de chaminé que comunique a lanterna com o espaço livre, ou directamente ou por meio dos aparelhos de arejamento do edificio.

De Mille continúa escolhendo os interpretes para o seu grande film, "The King of Kings", baseado na vida de Christo. Caiphaz será representado pelo Rudolph Shildkraut, pae de Joseph, que por sua vez fará Judas; Victor Varconi, será o Pilatos, enquanto que a esposa deste, Justitia, estará ao cargo de Majel Coleman, um dos ultimos "casos serios" da Cinelandia.

Todos os interpretes estão sendo escolhidos de accôrdo com os "sketches" de Dan Sayre Groesbeck, o mesmo que tambem desenhou para De Mille todos os personagens do seu ultimo film, "The Volga Boatman".

Os films do "far-west" estão em moda na Cinelandia. Por tanto tempo desprezados os "cow-boys", agora parecem estar dispostos a tirar uma formidavel desforra. Assim é que vemos todas as grandes emprezas cuidando dos vaqueiros: a Producers Distributing, Universal, Paramount, F. B. O., Pathé, e até a Metro-Goldwyn e o First National que já não ligavam mais a essa classe de films, procuram novamente exploral-a, mas desta vez com mais cuidado. Já tinhamos Tom Mix, Buck Jones, Hoot Gibson, Art Accord e Fred Thomson. Já divisamos ao longe Ken Maynard e Tim Mc Coy; quem virá depois?

ASPECTO DOS LABORATORIOS DA UFA, EM NEUBABELSBERG.



CINEMAS E CINEMATOGRAFISTAS

A Empresa Cinematographica Guará, de S. Paulo, distribuidora dos programas Excelsior, acaba de inaugurar a sua filial no Rio, á Avenida Rio Branco, 9, 2º andar. Ao acto inaugural, compareceu um grande numero de cinematographistas locais. Os directores da empresa são Julio Antunes de Oliveira, Francisco de Paula França Carvalho. Foi nomeado gerente, Alvaro Luiz Pereira, da programação da Fox.

✻ ✻ ✻

O Rialto do Rio, vae passar por uma grande reforma e exhibir os films da Ufa, distribuidos no Brasil, por Luiz Grentener.

✻ ✻ ✻

Vae abrir-se um novo Cinema em Niteroy, o Imperial.

✻ ✻ ✻

Joaquim Machado, gerente da empresa Popular, de Vital Ramos de Castro, seguiu para a Europa, em férias.

✻ ✻ ✻

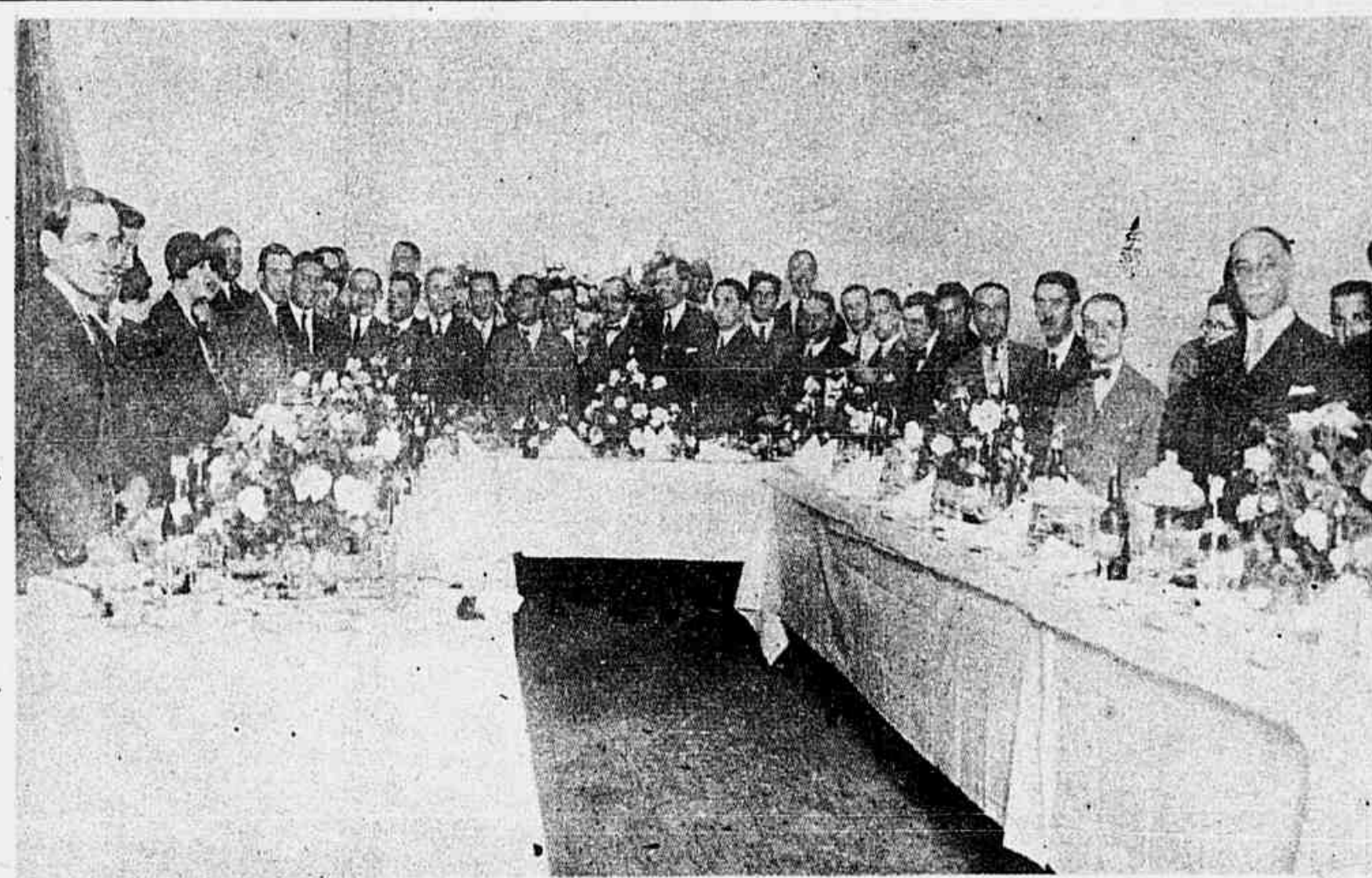
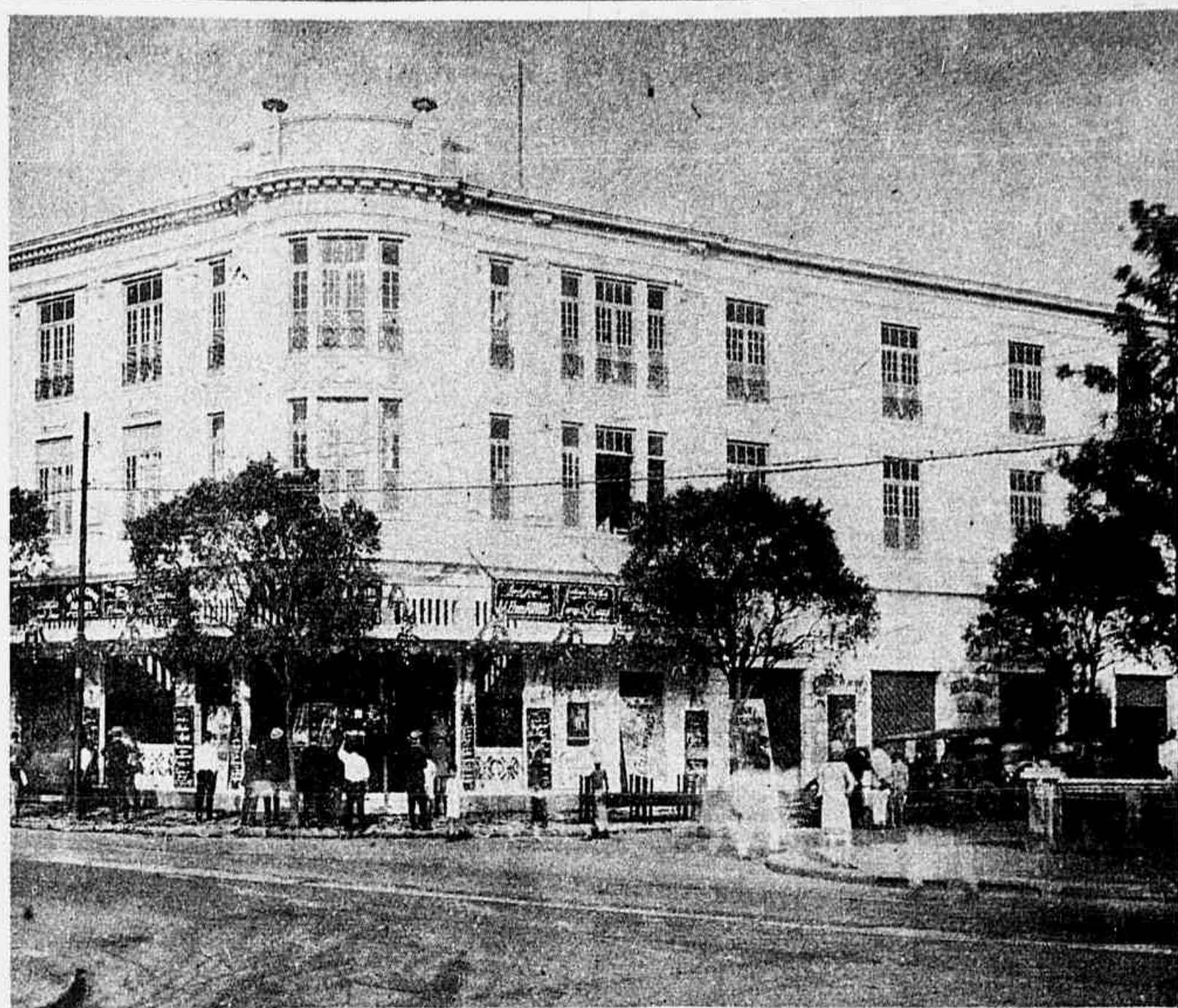
Octaviano de Andrade, ficou com a gerencia dos Cinemas Capitolio e Imperio, da Paramount.

✻ ✻ ✻

A. Lagoeiro, é o gerente da nova Agencia da Paramount, em Bello Horizonte.

✻ ✻ ✻

O Theatro S. José, do Rio, passou a Cinema, com variedades.



Aspectos da inauguração do novo Cinema Avenida, do Rio, da firma Frota & C., á rua Haddock Lobo.



Domingos Greccho, gerente da agencia do "Select programma", no Rio, que festejou o seu anniversario no dia 2.



Cinema Internacional, de Sant'Anna do Livramento, R. Grande do Sul, da firma Brisolla, Oliveira & C.

A TELA EM REVISTA

RIO DE JANEIRO

O D E O N :

"Esposa leviana" (Reckless Lady). — First National. — Produção de 1926. — (Programma Serrador). — Como se sabe, este film tem quasi o mesmo argumento e os mesmos artistas de "Stella Dallas", da United Artists que alcançou enorme successo artistico nos Estados Unidos. Mas, ao apparecer "Esposa leviana", um critico assim arrematou a sua chronica: "Este film só serviu para provar que Henry King (o director de "Stella") é um extraordinario director!"

Imaginem! Então, "Stella Dallas" deve ser mesmo um assombro porque não se pôde considerar "Esposa leviana" um film fraco. No principio interessa pouco e a acção se arrasta, é verdade, mas as ultimas partes offerecem emoção e bom desempenho, dentro de um thema velho que ainda agrada. Ha algumas scenas carnavalescas montadas com apparato dentro do Studio, não se tratam de trechos contratypados de velhos jornaes da Gaumont, mostrando Carnaval de Nice com aquellas grandes cabeças de papelão. Belle Bennett que dizem não igualar sequer ao seu desempenho em "Stella", apresenta um bom e natural. Ha muito que não a via assim num papel importante. Como se sabe, Belle foi uma das estrellas da sempre saudosa Triangle! James Kirkwood, Ben Lyon, Lois Moran e Lowell Sherman dentro das suas especialidades. Emfim, o film, no final pelo menos, agrada e tem o seu valor. Director, Howard Higgen.

■ "A modista de Paris" (Melle. Modiste). — First National. — Produção de 1926. — (Prog. Serrador). — O argumento, embora não seja grande cousa e muito visto, era aproveitavel.

Mas, só houve preocupação de apresentar uma parada de manequins. Ha o sempre agradável elemento amoroso, o resto é exposição de moda. Corinne Griffith sem oportunidade. Willard Louis, sem graça, forçado no seu papel. Elle pôde vir puxar a minha perna, mas é a verdade. Norman Kerry é o galã. Agradará a vista dos apreciadores dos films de salão e "toilettes".

Direcção de Robert Leonard.

Cotação: 5 pontos.

C E N T R A L :

"Esposas de nossos dias" (Daytime Wives). — F. B. O. — Produção de 1923. — (Diamond Programma). — Um film regular e o argumento passa. Grace Darmond continúa bonita e vae bem. Wyndhan Standing estraga a paisagem... deveria estar outro em seu lugar. Derelys Perdue, agrada. Bom o detalhe do pello do gato.

Direcção, Emile Chautard.

Cotação: 6 pontos.

"Sugestões para reclame": — O titulo e os nomes.

■ "Na zona do perigo" (The Danger Zone). — Bud Barsky Prod. — Diamond Programma). — Outro film de Kenneth Mc. Donald. As historias que lhe têm sido entregues, embora não sejam grande cousa, têm sido mais ou menos bem dirigidas. O film começa com scenas de salão e depois é que Kenneth desenvolve os seus musculos em algumas brigas. Francis Dair é uma pequena engraçadinha. Bruce Gordon, no seu elemento. Max Asher, mal aproveitado.

O Jay Morley também trabalha... pensei que elle já tivesse morrido com algum socco do "Rolleaux"!

Cotação: 5 pontos.

■ "Como nasce o amor" (The Primrose Path). — Arrow. — Produção de 1925. — Brasil & America. — Ora, aqui está um filmzinho da Arrow que pôde ser visto. O argumento é acceitavel e não aborrece. E' bom o desempenho de Wallace Mac Donald no começo. Os outros também vão bem. Clara Bow, além de tudo, está linda! Stuart Holmes, Lydia Knott e outros, tomam parte.

Direcção, Harry Hoyt.

Cotação: 6 pontos.

"Sugestões para reclame": — Como nas-



RAQUEL MELLER VISITANDO CHARLES CHAPLIN, EM SEU STUDIO.

ce o amor? Clara Bow dirá melhor... Bastante "reclame" em torno do seu nome. Os coadjuvantes. Um film mysterioso que também agrada ao coração.

■ "Conselho de defesa" (Counsel for the Defense). — Asso. Exhibitors. — Produção de 1925. — (Excelsior programma). — Um argumento commum e tratado da mesma forma. Um jornalista valente e uma mulher decidida que prende uma quadrilha para limpar o nome de seu pae. O importante é que House Peters, Betty Compson e Rockliffe Fellowes, tomam parte. Argumento, Leroy Scott. Direcção, Burton King.

Cotação: 5 pontos.

P A R I S I E N S E :

"O que uma esposa não deve fazer" (After Business Hours). — Columbia. — Produção de 1º Abril, 1925. — (Matarazzo). — Um drama domestico. O marido não acredita na esposa, mas, ella é uma heroína. Boa interpretação. Ha varias scenas notaveis, talvez porque Mal. St. Clair seja o director. Elaine Hammerstein, Lou Tellegen e William Scott são os principaes.

Cotação: 6 pontos.

■ Completou o programma, "O Joazeiro do Padre Cicero", um film que já andou correndo o Norte.

E' mais uma destas produções indesejaveis que se não desculpa passar na Avenida, enquanto outros films andam pelos arrabaldes. Depois de muitas paisagens de Missão Velha, Lavras, Quixadá, etc., lá apparece no final o retrato, um retrato apenas de uma destas figuras que precisavamos esconder... Só para o exhibidor fazer barulho e dizer que o film descreve a marcha da "Columna Lam-

peão", etc. Ora, quando poremos um fim nesse genero de produções? Não quero ir mais longe com outros commentarios. Basta dizer que o aparelho do Parisiense, um aparelho verdadeiramente patriotico e que por isso ainda lá se acha em merecida exposição, reagiu e queimou o film, quasi levando o nosso tradicional Parisiense também...

Um film parecido com aquelles de Matto-Grosso — no Parisiense, o Ceará anda muito ligado ao Matto-Grosso...

■ "Afrontando as chammass" (Fighting the Flames). — Columbia. — Produção de 1925. — (Matarazzo). — Quando todos julgavam o Parisiense fechado por causa do film cearense que também queimou duas partes do "Que uma esposa não deve saber" e os jornaes noticiavam o incendio, Ponce Velho surgiu no dia seguinte com um grande annuncio: "Afrontando as chammass"! Nem a Rossi Film se organizou tão depressa!

Foi uma "réclame" notavelmente bem aproveitada. E assim, um filmzinho da Columbia, explorando a velha historia de um rapaz bombeiro, heroe hereditario, que salva cincoenta, apaga sete incendios, e no final 20 beijos na namorada, fez grande successo e foi immediatamente programado em quasi todos os bairros. William Haines faz o heroe e Dorothy De Vore a sua pequena, mas o Frankie Darro, é o melhor artista do film, que, no genero, satisfaz.

Direcção, Reeves Eason.

Cotação: 5 pontos.

P A L A I S :

"Quinta Avenida" (Fifth Avenue). — Producers Dist. — Produção de 1926. — (Programma Matarazzo). — Podia ser melhor. Uma das mais inferiores produções de Robert Vignola. Argumento sem grande importancia.

Algumas montagens e boa photographia. Marguerite De La Motte, Allan Forrest e Louise Dresser são os principaes.

Cotação: 5 pontos.

■ "Os cães iguaes aos homens" (Below Line). — Warner Bros. — Produção de 27, 9, 1925. — Mais um film de Rin-tin-tin, mas não dos melhores.

Argumento commum, apenas servindo de motivo para as façanhas do "Valentino", do Palais que neste film não tem grande oportunidade. John Harron, vae bem.

Esplendida a scena em que Charles Conklin dá lições ao seu cachorro, é a melhor do film.

Cotação: 5 pontos.

■ Passou mais uma vez em "réprise" o film "Honrarás tua mãe", da Fox.

■ "A chave da felicidade" (The Happy Warrior). — Vitagraph. — Produção de 12, 7, 1925. — (Select Programma). — Uma boa fitinha. Acceitavel em argumento e direcção. Um dos bons trabalhos de Malcolm Mac Gregor. Mary Alden, bem como sempre. Olive Borden e Alice Calhoun também tornam parte. Boa a scena da pancadaria no circo. Boa photographia.

Direcção de J. Stuard Blackton.

Cotação: 6 pontos.

P A T H É :

"Zé de Passa Quatro" (Chip Of The Flying "U"). — Universal. — Produção de 1926. — Mais um film de Hoot Gibson, com algumas scenas para fazer rir. Boa para passar o tempo. Virginia Brown Faire é a pequena.

Cotação: 5 pontos.

■ "O galante aventureiro" (Morgan-son's Finish). — Tiffany Prod. — (Select

Programma). — Não é grande cousa. Quasi posso dizer que o film só tem a pessoa de Anita Stewart, que apparece, cada vez mais sympathica e muito amorosa...

Aquellas scenas que ella tem com Johnny Walker, nas primeiras partes do film, são muito naturaes...

Por sua vez, Johnny também vae muito natural. Elle também é uma figura sympathica. Mahlon Hamilton, com a sua eterna physionomia amarrada, amedronta toda a platêa.

Crawford Kent e Rose Tapley, vão bem. Victor Potel foi escolhido para fazer rir um pouco. O argumento não é dos mais felizes. Mais uma vez digo que Anita Stewart é quem sabe salvar o film.

Cotação: 5 pontos.

■ "As cartas do Coronel" (Listen Lester). — Principal. — Producção de 1924. — (Marc Ferrez). — Uma boa comedia para passar o tempo. Situações divertidas, se bem que possua alguns motivos de film comico em dois rôlos. Alec Francis faz o "coronel" e vae bem... Louise Fazenda, esplendida. Harry Myers, outro tanto. Lee Moran, impagavel. Dot Farley, George O'Hara e Eva Novak, a contento. Direcção de William Seiter.

Cotação: 6 pontos.

■ "Passou em "réprise", o "Predilecto da Avozinha", film de Harold Lloyd.

I R I S :

"A flôr partida" (The Outsider). — William Fox. — Producção de 1926. — Um bom film. Argumento accetavel. O film tem o seu valor. Os artistas vão bem. Jacqueline Logan, linda. Lou Tellegen, adaptado ao seu papel. Aquelle bailado da primeira parte, agrada. A scena do tombo é bem feita.

Cotação: 6 pontos.

■ "O naufragio" (Wreckage). — Banner. — Producção de 30, 8, 925. — (Brasil & America). — Um film sem importancia. May Allison é a estrella, mas não vae bem e está velha. James Morrison, natural. Holmes Herbert e Rosemary Theby, tomam parte.

Cotação: 4 pontos.

■ "Aparando o golpe" (Bustin Through). — Universal. — Producção de 1926. — Mais um film de Jack Hoxie, com motivos conhecidos. Agradará aos seus apreciadores.

Cotação: 4 pontos.

OUTROS CINEMAS :

"O terror de Santa Fé" (The South of Santa Fé). — Art Mix-Prod. — Mais um film de "far-west", com George Chesterfield. Os mesmos motivos de sempre. Agradará, talvez, aos apreciadores do genero. No Popular foi recebido, assim, assim. Direcção de Denver Dixon.

Cotação: 4 pontos.

■ "O novo campeão" (The New Champion). — Perfection. — Producção de 1925. — (Matarazzo). — Mais uma historia de box e outra vez William Fairbanks "boxeur".

E' um destes argumentos simples, explorados, mas que ainda agradam a certo publico. Edith Roberts é bonita "leading-woman" e Lloyd Whitlock é o villão. Boa diversão para os apreciadores dos films de aventuras.

Direcção de Reeves Eason. Por isso...

Cotação: 5 pontos.

■ "Mulher, por que me trahiste?" (The Unknown Purple). — Truart. — Producção de 1923. — (Select Programma). — Argumento aproveitavel, mas sem scenario e boa direcção. Algo theatral e certa dramaticidade. Henry Walthall, como sempre, mas não se explica como se tornou tão rico, quando sahiu da prisão.

Alice Lake passa annos sem envelhecer. Stuart Holmes e Johnnie Walker também tomam parte e a representação em geral, não é má. Não sei se o leitor dirá na sahida do Cinema: "Exhibidor, por que me trahiste?"

Cotação: 5 pontos.

■ "Você é um criminoso" (You are guilty). — C. C. Burr. — Producção de 1923. — (Brasil & America). — Um film fraco. Trata-se de uma conhecida historia policial. Descobre-se logo quem é o criminoso, não é preciso vir a policia nem esperar chegar o final do film. No genero, tem-se visto cousa melhor. O elenco é bom, entretanto. Doris Kenyon, Mary Carr, Edmund Breeze, James Kirkwood e Robert Edeson, tomam parte. Não garanto, mas parece que este film já passou no Rio. Não me é extranho. Direcção de Edgar Lewis.

Cotação: 4 pontos.

"Querer é poder" (Sky High Corral). — Universal. — Producção de 1926. — Um dos mais fracos films de Art Acord. Tudo muito explorado. Uma scena ou outra escapa. Marguerite Clayton é a pequena. Thomas



CONRAD NAGEL E RENÉE ADORÉE, EM "THE EXQUISITIVE SINNER", DA METRO-GOLDWYN.

Lingham, Jack Mower e Duke Lee, tres excellentes coadjuvantes, tomam parte. No mais, o cachorro "Rex" e o cavallo "Raven", em suas especialidades.

Estes cavallos e estes cachorros estão ficando mais celebres do que os "cow-boys"...

Cotação: 4 pontos.

CURTA METRAGEM E SERIES :

"Venham a mim as creancinhas" (Helpful Al). — Comedia da Universal, com Al Alt.

■ "Rudolph Valentino e as suas bellezas" (Rudolph Valentino and his Eighty Eight Prize Winning American Beauties). — Film natural, mostrando o que foi o grande concurso de beleza, realizado na California, de que o malogrado artista foi o juiz e Eugenia Gilbert, se não me engano, a vencedora.

Photographia escura, aproveitando a luz de um dos dois reflectores.

■ "Chapéos de Paschoa" (Easter Bonnets). — Comedia da Tuxedo, com Ned Sparks, que fez rir. Comedia velha, mas tem os seus bons trechos.

■ "Perigos da floresta" (Perils of the Wild). — Um dos melhores films de series da Universal, ultimamente.

Interessante em parte e curioso em ambientes, é todo o jardim zoologico de Universal City em scena. Joé Bonomo é o novo "Rol-leaux"... e Margaret Quimby está uma bel-lezinha.

A. R.

ALLEMANHA

"Rosen aus dem Sueden". — Um dos ultimos films de Henny Porten, produzidos por Carl Froelich. Um film moderno com um argumento emocionante. A maioria das scenas foram tiradas numa grande fabrica allemã de perfumes. Angelo Ferrari, (nosso conhecido pela tela italiana) é o galã.

■ "Die Wiskottens". — Um film da National, produzido pelo conhecido Arthur Bergen. O argumento foi adaptado por Marie Luise Droop de uma novella de Rudolf Herzog. Harry Liedtke, Erika Glassner e Frieda Richard, são os principaes.

■ "Manon Lescaut". — Um dos poucos films de "costume", da ultima temperoda.

Fez successo no Ufa Palast. Foi tirado naturalmente da famosa obra de Abbé Prevost. Arthur Robison foi o director e Lya de Putti tem o principal papel que lhe ficou bem adaptado, emquanto Wladimir Gaidaroff faz o "Chevalier".

SCENA DE "THE GREATER GLORY", DA FIRST NATIONAL.



FRANÇA

"Graziella", de Le Film D'Art. — E' uma muito exacta illustração em imagens cinematographicas, da conhecida obra de Lamartine. Foi o primeiro film que Marcel Vandal pôz em scena.

Sahiu-se bem na direcção, tirando da melhor maneira as scenas um pouco monotonas da obra de Lamartine. Os exteriores foram colhidos com muito gosto.

As scenas da tempestade causam boa impressão.

Photographia incomparavel de uma nitidez e luminosidade perfeitas.

Nina Vanna representou bem a personagem melancolica e candida de Graziella. Jean Dehelly, nosso joven primeiro romantico, está muito natural no papel de Lamartine. Chenevières, Sym, Chebat, Artaud, etc., regulares. Em todo o film destacam-se as scenas das bellas paisagens da bahia de Napoles, os passeios em barco, a casa do pescador, a tempestade, a dança debaixo da pergola, o idyllio, a doença, a visita, a perseguição, a partida, a morte de Graziella, as sauda des de Lamartine.

■ "La Rose effeuillée" ou "Un miracle de Ste. Thérèse de L'Enfant Jésus" (Isis Film). — Uma historia muito bonita. Realizado sobre um objecto de grande moralidade, o film é evidentemente muito especial e recomendado para uma exclusividade. Destaca-se pela doçura, na qual se illustra a vida de Santa Thereza e intelligente mistificação desta parte religiosa na acção toda de amor e de profano interesse. "La Rose effeuillée", agradará muito, e talvez mesmo nos arrabaldes. Simone Vaudry, Janine Lequesne, Jean Gerrard, G. Gauthier, Fabrice, Sagan, Duverger, vão muito bem. Boa technica. Excellente photographia. Boas paisagens. A procissão e a evocação da vida de Santa Thereza, são remarcavelmente tratadas. Argumento de Gem. Moriaud. Direcção de G. Pallu. Destacam-se as scenas: a "soirée", a dança, o passeio de Maurice a cavallo, o pedido de casamento, as especulações na Bolsa, a visita a Lisieux, a partida para o Brasil, a procissão, a doença de Jacqueline, a volta de Maurice, o incendio da usina, a animação da estatua, o casamento, a cura de Jacqueline, a peregrinação a Lisieux.

HESPAÑHA

Só no ultimo anno cerca de quarenta films sahiram dos Studios hespanhoes, e para que se não duvide, aqui vão os seus titulos:



CASSON FERGUSON E LEATRICE JOY, EM "FOR ALIMONY ONLY", DA PROD. DISTRIBUTING.

"La Chavala", "Los Granujos", "Boy", "Nobleza Baturra", "La Hija del Corregidor", "Noche de Alboradas", "Corazon", "La Bejarana", "La Sobrina del Cura", "José", "Los Chicos de la Escuela", "El Lazarillo de Tormes", "El Señor Feudal", "El Abuelo", "El Relojo del Anticuario", "Pepita Jimenez", "Don Quintin el Amargo", "Currito de la Cruz", "Las Barracas", "El Nino de las Monjas", "Ruta Gloriosa", "El Cristo de la Vega", "Flores Silvestres", "La Virgen del Cristal", "Nobleza de Corazones", "Gigantes y Cabezudos", "Amapola", "Las Entranas de Madrid", "El Hogar en Ruinas", "La Trapería", "El Nino de Oro", "El Monje de Porta-Coeili", "Madrid en el año 2.000", "La Hija del Arrojo", "La Extranjera", etc.

Como se vê, até a Hespanha tem o seu Cinema. Por que não tratarmos do nosso? Depende muito de vocês leitores!!

Vejam os nossos films!

RUSSIA

"Potemkin". — Esta obra vae causar muitas tempestades e rixas politicas. Encerra muita arte comquanto não se vejam, quasi, grandes montagens, nem "stars". Apesar disto, não se poderia dizer que este film não contenha um fim determinado. Sabe-se que o escriptor destas linhas não está perfeitamente orientado sobre direito de politica; contudo, pensa elle que, para o Cinema, foi introduzida muita politica neste film. Elle ha de desprender entusiastico jubilo em toda a parte onde dantes, e talvez ainda hoje, os povos oprimidos não tenham esquecido, nem queiram esquecer as brutalidades de seus tyrannos. Mas, elle trará também muito tumulto ao publico que, no Cinema, procura unicamente agradável distração. Os autores desta pellicula, as Companhias Sowjet-Russas já sabiam perfeitamente o que desejavam. E, sua intenção, em levantar o animo revolucionario do povo, vingou, cabalmente, justamente devido a esta eminentissima arte. Nós, no entretanto, não somos nenhuns amigos, em querer vêr o Cinema transformado em arena politica. Este é o principal motivo por que regeitamos este film. Nós o regeitamos, bem assim como regeitamos aquellos films monarchicos e militaristas.

Este film é estupendo; de plena e artistica intenção, elle é incontestavelmente uma grande obra. Scenas a granel de caracter revolucionario, como, aqui, nós nunca vimos, em tão dramatica violencia e num tão prodigioso dispendio, não só de homens (povo) como também de extrema inspiração. Sacodem os nervos e incitam para acções revolucionarias, as scenas nas quaes o povo, infantaria e cossacos, formados dois a dois, fazendo demonstrações, são passados cruelmente pelas armas. Mas, este film contém também finas qualidades artisticas, ao que se refere aos "shots" — quadros de um mar agitado, duma tranquilla paisagem vespertina, que pertencem aos mais lindos, que a arte da camara-escura tem creado até hoje. A direcção de Eisenstein maravilha com intrepidez; quadros de arrebatamento e violencia dramatica não faltam, apenas no começo, ella se malgasta com scenas innocentes, procurando demonstrar o principio do descontenta-

(Continúa no fim do numero)



BILLIE DOVE, EM "THE MARRIAGE CLAUSE", DA UNIVERSAL.

Horizonte sombrio

(FIM)

a vida, entrando a serviço, como criada, em casa do Squire Bartlett, que era dessa gente bôa e simples, para que os criados são como que membros da família. Ali a pobre moça conheceu David Bartlett, o filho varão da casa, nascendo entre ambos uma grande sympathia, que não tardou a se transformar no mais nobre e puro amor. Entremettes, o homem que havia causado a desgraça e os soffrimentos de Anna, veio habitar a sua propriedade de verão que elle possuía nas visinhanças dos Bartlett. O homem continuava na pratica do mesmo sport, e suas vistas no momento voltavam-se para uma sobrinha do seu visinho. Mas a presença de Anna era um estorvo aos seus designios, e elle procura por todos os meios afastal-a do seu caminho. A esse tempo, um espirito perverso divulga na localidade a desventura que manchava a vida de Anna, e o velho Bartlett a põe fóra de casa. Anna parte numa noite tempestuosa, mas antes de partir denuncia a infamia do homem que a villipendiára. David revolta-se contra a crueldade do gesto de seu pae e vae no encalço da rapariga, através da tempestade de neve. Anna caminha fustigada pelo vento frio e cortante, insensível, attonita como uma somnambula. A idéa fixa do anniquillamento guiava-lhe os passos, e ella se dirige para o rio que estava inteiramente gelado. A certa altura, sobrevém a ruptura no vasto e unido bloco de gelo, e a parte em que ella estava começa a derivar corrente abaixo, na direcção das temerosas cachoeiras. Mas, David que fôra no seu rastro atira-se denodado em seu soccorro, conseguindo, depois de luta homérica e emocionante, salvá-la da morte, salvá-la para o seu amor e para a sua felicidade.

Seis semanas de vida

(FIM)

tamento com Alicia, e o quarto de Marion foi cedido a Janjão. Porém, como estava combinado, Napoleão iria ao aposento de sua amada, afim de auxiliá-la no transporte de suas bagagens, pois os dois iriam fugir afim de casarem-se. Qual não foi o espanto do Bonaparte ao vêr no quarto de sua querida Marion, um homem! Atracam-se e lutam ferozmente, e se não fôra a intervenção de Benjo, o pobre Janjão seria estrangulado.

Faltavam 24 horas para o fim de sua existencia, e o nosso joven Strong, sentia-se cada vez mais disposto a viver. Entretanto, Benjamin desdobrava-se em galanteios, para que Alicia descobrisse nelle algum attributo affectivo, mas ella bem sabia que Janjão amava-a, muito embora elle nunca lh'o houvesse dito.

Conversando com a sua amiguinha, Alicia disse-lhe mesmo que não teria coragem sufficiente para confessar o seu amor, deante d'elle, porquanto ella amava-o tambem e para fazel-o sabedor recorre ao telephone. Aconteceu, que estando Janjão com seu tio, este attende o telephone e recebe a declaração de

amor de Alicia, e na doce illusão que era a elle a quem ella realmente amava.

Exultando de contentamento, o pandego Benjo, projecta logo dois casamentos, que era o seu com Alicia e Janjão com Marion. Alicia que julgava ter falado com seu amado, e vendo-o tão cabisbaixo, indaga a causa de estar assim triste, quando devia ficar satisfeito naquella noite; elle, porém, diz-lhe que se estava assim, era porque ia casar-se com uma mulher que não amava. Longe de suppôr este mal entendido, ella sente-se despeitada, e acceita os galanteios de seu tio.

Festejava-se a passagem do Anno, e para commemorar este dia tão cheio de esperanças, foram todos ao "cabaret", e lá encontramos, além de Janjão, que



MARY ASTOR, EM "DON Q.", DA UNITED ARTISTS.

sentia approximar-se a cada minuto o fim de sua vida, Benjo todo garboso com a sua noiva e Marion que já havia casado-se com seu adorado Napoleão Jones.

Sabendo deste casamento, Janjão é informado pela sua ex-noiva, o quanto era elle amado por Alicia. Explicado assim o qui-pró-quô do telephone, Janjão

SEIS SEMANAS DE VIDA (A TRIP TO CHINATOWN)

Film da Fox, com Earle Foxe, Margaret Livingston, J. Farrell Mac Donald e Charles Farrell.

como um louco, corre ao encontro de sua amada, porém, com tanta infelicidade que sem reparar, ajoelha-se e declara a sua grande paixão á primeira mulher que encontra, que era a linda Madame Valiente, cujo marido ciumento em excesso, quer matá-lo. Resultam dahi complicações varias, que felizmente terminam da melhor maneira, pois Mme. Valiente explica ao seu marido o equivoco do pobre rapaz.

Benjo Strong, ante a imposição de Louretta, seu velho amor, resolve voltar

ás bôas com ella, e Janjão depois de correr toda a China em procura de Alicia, declara de viva voz. o seu grande, sincero e dedicado amor.

E assim, a despeito da sciencia medica elle encontrou — nas seis semanas, a sua verdadeira vida, pois no amor achou o unico e melhor remedio para a cura do seu mal.

Os sete peccados mortaes

(FIM)

marido e a quem ella ama deveras. Nesse sentido ella procura North e este vae a Gilmore, que se recusa terminantemente a desistir de proceder contra Marshall, a não ser que North cesse com a perseguição aos cafés e tavolagens d'elle, Gilmore.

Apenas se retirára North, Marshall entrou por uma porta privada. Dirigin-do-se a Gilmore, estabelece-se a altercação entre ambos; Gilmore mostra o cheque a Marshall e vae pôl-o na gaveta; ha um revólver de que Gilmore se apodera e com o qual ameaça o seu antagonista. Marshall avança, toma-lhe a arma e detona. Praticado o desatino Marshall foge pela janella. A esse tem-

OS SETE PECCADOS MORTAES

(HELL'S FOUR HUNDRED)

Evelyn Vance. Margaret Livingston
John North... Harrison Ford
John Gilmore..
Marshall Lan- Henry Kolker
gham.....
Barbara Lan- Wallace McDor ald
gham..... Marcelline Day
Bill..... Rodney Hildebrand
Vivian..... Amber Norman

po Evelyn, que fôra ao gabinete de North, foi ali colhida por um incendio e salva pelo proprio delegado.

Os bombeiros entram e extinguem o fogo. Quando North volta, recebe um chamado ao telephone para comparecer ao local do assassinato. Não podendo provar que no momento do crime elle estava na sua casa, sem comprometter Evelyn e Marshall, North, que fôra a ultima pessoa a ser vista no escriptorio de Gilmore, é accusado do crime.

Na manhã seguinte os jornaes noticiam com escandalo a prisão de North. Evelyn não sabe o que fazer; está, entretanto, disposta a ir declarar que no momento do crime ella se encontrava em casa de North com elle, quando entra Marshall e confessa que é elle o criminoso. Depois, muito agitado, o rapaz sae, toma o seu automovel e parte, sem destino, na ancia apenas de correr, de voar para se aturdir.

Ao atravessar uma ponte, elle quasi esmaga um transeunte, que acontece ser Montgomery, aquelle justamente em cuja loja elle entrára muito excitado, depois de fugir do escriptorio da sua victima.

Montgomery furioso invectiva o automobilista e acaba reconhecendo-o. Ante

PUBLICIDADE? RADIO SOCIEDADE

A PALAVRA FALADA
TEM O MAIOR PO-
DER DE CONVICÇÃO

Annunciae o vosso producto na Radio Sociedade, que o tornará conhecido pelo Brasil todo

Secção de publicidade: A. DE QUEIROZ

RUA DO ROSARIO, 160 (1º andar)

a ameaça da denuncia, Marshall atira-se ao outro e luta com elle.

Nesse momento approxima-se um trem, e os combatentes evitam a morte atirando-se da ponte abaixo dentro da-gua. Montgomery é arrastado pela correnteza, e Marshall é salvo, sendo conduzido á casa a morrer. Quando a ambulancia parou á porta, Evelyn estava justamente a telephonar á policia.

A autoridade comparece e ella confessa que estava com North em casa delle, no momento em que o crime devia ter sido praticado. Em seguida ella se approxima de Marshall, pedindo-lhe que diga a verdade; o moribundo confessa-se o culpado e fecha os olhos.

Passa a tempestade. Barbara e North realizam os seus projectos, e Evelyn encontra-se, afinal, numa situação que estava longe de esperar.

A namorada do mundo...

(FIM)

wood. São muito amigos da casa que edificaram. A' noite, depois do jantar, ou vão para a sala de projecção que fica ao lado da de dança, vêr e julgar as scenas tiradas durante o dia ou assistem um dos melhores films ultimamente estreados. E, assim, são passadas as noites. Em época de trabalho os dois se deitam muito cedo, ás nove horas.

"Nem eu nem Douglas gostamos de sahir de casa durante a noite. Mesmo durante o dia, a não ser que o nosso

trabalho exija, nunca passeamos. Quando o fazemos, usualmente é para um passeio prolongado, ou uma excursão em auto ou uma viagem ao estrangeiro. Em casa prefiro lêr ou escutar musica. Não sei tocar nada, nem tampouco Dou-

a do mundo inteiro. Mary Pickford! O que não encerra este nome tão popular?! Formosura, talento, bondade, elegancia, carinho e amor, tudo, enfim, quanto póde ter uma mulher perfeita.

Mulher perfeita! eis o que é Mary Pickford.

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e
A. A. GONZAGA

Gerente: LÉO OSORIO

Assignaturas — Brasil: 1 annos, 48\$;

6 mezes, 25\$. — Estrangeiro:
1 anno 78\$; 6 mezes, 40\$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escripatorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Epitacio Pessoa, 20-A. — Tel. Cidade, 208. Caixa Postal, Q.

glas, mas, muitos de nossos amigos o sabem e assim organizamos verdadeiras orquestras em casa. Em ultimo caso temos a victrola..."

Mary Pickford! Ella não é sómente a namorada da America, mas, tambem,

O inicio da carreira de Colleen Moore

(FIM)

se para um vasto local em Burbank. Mas os seus artistas precisam de ser alojados, enquanto elles constroem os edificios.

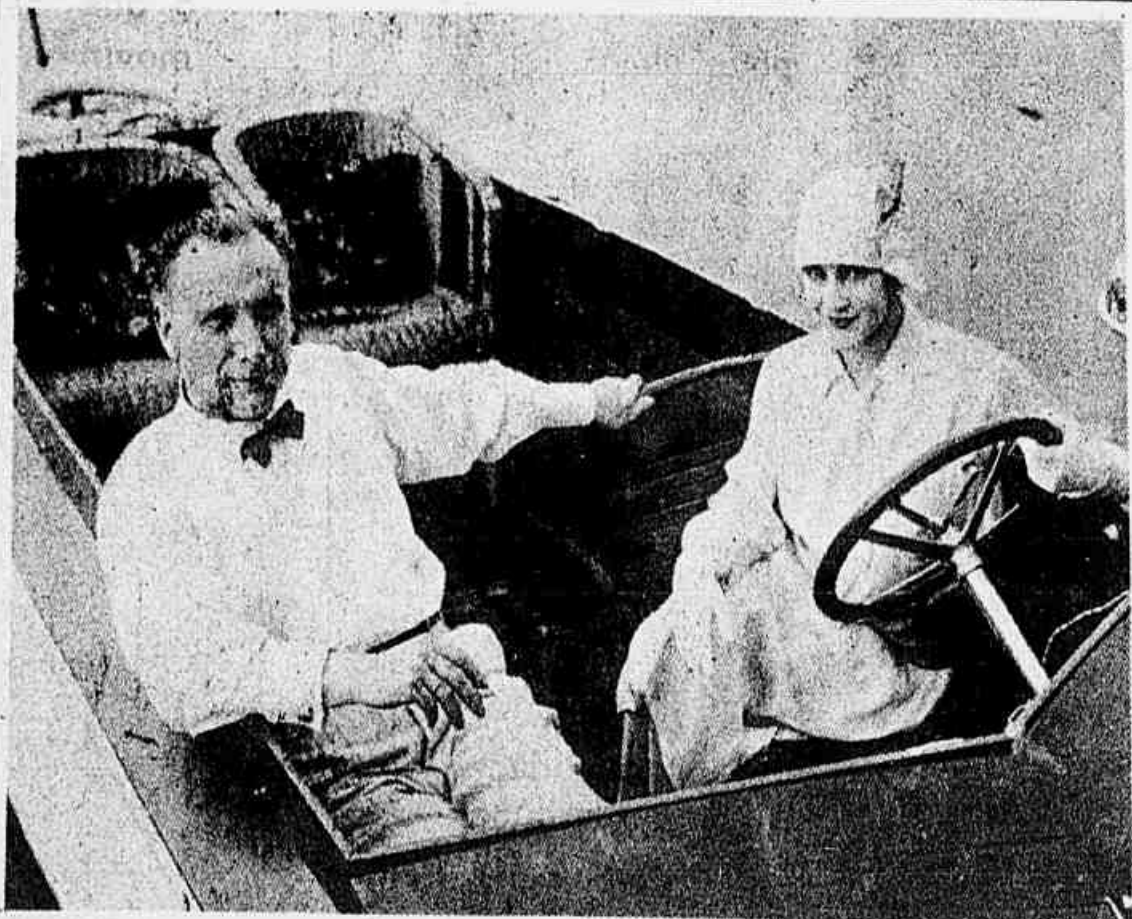
Assim, depois de nove annos, Colleen encontra-se de volta no mesmo camarim da Fine Arts Studio, que conserva o seu mesmo aspecto, mas que tem de ser decorado de novo, remodelado e mobiliado para uma estrella. Ella, agora é estrella.

E tudo isso, para aquella raparigui-nha que sonhou os seus sonhos entre aquellas mesmas paredes.

E Colleen, fala com saudades daquelle dia em que pela primeira vez ella penetrou naquelle "santuário". Recorda como conheceu outros astros das constellações de Hollywood — Bessie Love, Dorothy, Lillian...

"Eram todas tão boas, exclama Colleen, tão amaveis, sem formalidade!"

Hoje tudo é differente! Todas mudaram. Surgiu a pedantice, varrendo o velho espirito de camaradagem."



Pessoal da Ufa... A' esquerda, Willy Wolff e Ellen Richter. A' direita, o grande director Fritz Lang e seu grande braço direito, Thea Von Harbour, sua scenarista e esposa.

Amiguinha Roonie

(FIM)

tal de prompto soccorro. Ella o acompanha e, ali, é informada pelos medicos que o rapaz morrerá si não se fizer immediatamente uma transfusão de sangue. Annie não hesita e offerece o seu sangue, embora convencida de que aquelles que se prestam a tal operação morrem fatalmente.

A transfusão é feita com successo Joe está salvo. A alegria de Annie ao saber disso é immensa, embora continue a acreditar que ella não sobreviverá.

Mas, sobreviveu, e por vêr realizada a sua aspiração de ser "for the best and the worst", a companheira daquelle que ella sempre idolatrara.

Os mestres do Cinema

(FIM)

eternas verdades num gesto casual ou nos sobrolhos de Menjou.

O grande segredo de Lubitsch está em obter elle todos esses effeitos com meios tão simples. Elle é tão talentoso e competente que empresta á pantomima, de ordinario, simples representação de mudos, um poder elevadissimo de expressão.

Ha, entretanto, um ponto nesses films que offerece materia á objecção — é a predominancia que se concede ao cynismo. Affirmar que, ás vezes, a sorte de um imperio depende das proporções do nariz ou dos quadris de uma mulher, não parece encerrar a historia. Nove vezes em dez as maiores victorias são simplesmente conquistadas pelo esforço, pela seriedade com que comprehendemos a vida pelo soffrimento. Technicamente, Lubitsch fere as cordas mais profundas do seu instrumento; emocionalmente elle roça apenas a superficie da vida.

AS SOMBRAS CARREGADAS DE STROHEIN

Aquellas emoções profundas que se podem exigir de uma grande arte, emoções que quasi deixam feridas e cicatrizes na nossa memoria, surgem em fragmentos de GREED, o grande film de Eric Von Strohein.

Vêr esse trabalho é como si vivessemos certa noite, uma dessas tremendas tempestades do Atlantico.

Notam-se ahi contrastantes differenças no processo de Lubitsch. Primeiro, ha quasi tanta sombra no trabalho de Strohein, quanto ha luz no de Lubitsch. Em vez de buscar um effeito de luz, elle deseja o sombrio e o tragico.

McTeague é uma creatura rude e simples da baixa camada social, com uma historia tragica a traz de si, que Strohein procurou apresentar capitulo a capitulo. Não era uma fita para pés delicados, pois no seu intransigente realismo esse film desce até ás camadas mais fundas da borra da vida.

Póde-se dividir esse film em duas



partes: a acção na cidade até o crime e a fuga de McTeague para o deserto. As primeiras scenas foram impregnadas de uma atmospha de horror e de incitamentos ao crime. Strohein empregou "camera angles" e luz para obter linhas e sombras as mais impressionantes possiveis. Acima de tudo, elle desejou imprimir em cada "set" o sentimento. Mestre consumado em ambientes, elle compõe cada uma das suas scenas com a idéa de obter um effeito emotivo, de preferencia a um quadro da acção. A sua camera é focalizada de varios angulos differentes; elle se agarra aos factos e os surprehe; em seguida deixa-se ficar com elles a admiral-os.

CAMERA ANGLES

Quem teria sido o primeiro a inventar essa expressão — "camera angles"? Seja quem fôr, a verdade é que Strohein os emprega com um effeito de grande eloquencia. Verificando que nós podemos conseguir bons resultados, dedicando-se de subito toda a diffusão da téla a alguns factos pequeninos, ou mesmo, parte de um facto, esse "angles" perpassa por todo o assumpto com um olho gigantesco, sobrehumano, já vendo alguma cousa em um "close-up", já olhando de baixo, já de vinte andares acima.

E esses extraordinarios "Angles", quando usados com habilidade artistica, ajudam a que certas cousas se superponham a outras, a fixar, em summa, determinada impressão em nosso espirito.

Nas primeiras scenas de GREED ha o "shott" de um cortejo de casamento

que avança pelo estreito corredor da escada da casa de McTeague, apanhado do tôpo da escada. Do ponto em que os vemos, todos esses personagens apparecem deformados, achatados. Ha qualquer cousa de extraordinario nesse effeito que nos inspira uma sensação indiscriptivel de pavor, justamente, a sensação que Strohein pretende evocar.

No que respeita ás composições que visam o ambiente, as primeiras scenas de GREED, nunca foram excedidas por nenhum trabalho americano.

Mas, ha um grupo de films que parecem representar uma technica e um conceito completamente differentes das especies Lubitsch-Strohein. E' o que se póde chamar a apologia do "movimento", de que o film de James Cruze, OS BANDEIRANTES, é o typo classico. E' cousa unica, vêr-se um comboio de intelligencias tornar-se o heróe de uma fita, ao passo que os personagens emergem momentaneamente apenas dos seus papeis de méras engrenagens da machina. O drama dos vagões cobertos, desde a formação do comboio até o seu episodio final na costa maritima, era um espectáculo curioso, tão milagroso como tudo quanto se póde lêr em Marlo Polo.

E' pura questão de movimento e da melhor qualidade. Em nenhuma outra fórmula poderíamos ter a sensação de espaço, da infinita desolação que esse comboio atravessa. E isso só se fez, porque Cruze possuia o sentimento dessas cousas. A viagem desse comboio constitue realmente toda a historia desse film.

Em "The Return of the Lone Wolf", da Columbia, Bert Lytell e Billie Dove, têm os principaes papeis.

☞ ☞ ☞

Vera Reynolds será a estrella de "Corporal Kate", da Producers Distributing.

☞ ☞ ☞

Lewis Stone e Anna Q. Nilsson estarão juntos mais uma vez em "Midnight Lovers".

☞ ☞ ☞

Kenneth Harlan, naturalmente para não perder de vista a sua Marie Prevost, deixou a Warner.

☞ ☞ ☞

Olive Borden, a nova estrella da Fox, apparecerá em "The Country Beyond".

☞ ☞ ☞

O QUE DISSE VALENTINO DA MULHER E DO AMOR

(CONTINUAÇÃO DO NUMERO ANTERIOR)

Como o amor tem se tornado desgraçoso e pão, pão, queijo, queijo! A solução é o casamento ou — o escandalo horrendo.

Como vae desaparecendo o brilhante, absorvente, delicioso, perigoso e inocente — ás vezes — sport do amor. A americana moderna sabe demasiado da vida e muito pouco da emoção. Ella conhece tudo do máo e nada do bom sobre a paixão. Tem visto tudo e sentido nada. Oh! esse especimen me enche de desgosto.

Muita vez uma pessoa sente que preferiria antes que uma mulher fizesse muitas, muitas cousas más — cousas realmente más — e se conservasse delicada, elevada, digna, do que vel-a comum, vulgar.

Si eu me dispuzesse a escolher de novo uma esposa, procuraria uma que desejasse ter filhos e, quando os tivesse, desejasse criá-los. Essa é a prova real de uma mulher bôa para compartilhar da nossa vida.

Nenhuma mulher poderá jamais mostrar a um homem o que vale para elle a mãe dos seus filhos, si se deixar engordar, ficar feia e velha. Homem algum poderá amar uma mulher que se deixa engordar, que se torna desmazelada e desagradavel.

Elle passa então a fazer frequentemente comparações entre ella e as jovens e bellas raparigas, e o primeiro dever de uma esposa é evtiar que seu marido se deixa levar a taes comparações.

O homem fica sempre intrigado ao vêr uma mulher com uma creança. A Madona da Capella Sixtina é tão famosa e tão apreciada quanto Mona Lisa.

Mas... no caso do namoro a cousa é muito differente. Quanto a mim, fui sempre vencido pelas mulheres dotadas de grande capacidade de sentir.

Nunca encontrei uma mulher fria que me interessasse. Relutante, sim, mas relutante apenas como a flôr que reluta em desabrochar no inverno. Ponha-a numa estufa e a flôr abrirá as suas petalas.

A mulher deve ser intelligente. O amor com uma mulher estúpida, não importa qual seja a sua belleza, é como café frio de manhã. Os antigos gregos ensinavam a arte do amor ás suas donzellas. Elles comprehendiam a necessidade de fazer sabiamente as cousas que são importantes para a vida. Hoje, cada homem procura a mulher que seja intelligente no amor, que comprehenda de instincto as finuras e a sensibilidade que constituem a paixão. O amor é delicado como uma orchidéa.

A mulher deve ter o instincto da curiosidade. A curiosidade não é um defeito é o "cocktail" das emoções.

Em um ponto eu discordo profundamente da phylosophia do amor adoptada pelos homens norte-americanos. Sou de opinião que a mulher mais irresistivel do mundo é aquella que está loucamente apaixonada por nós. Sou capaz de resistir a todas as tentações, excepto ao incenso da adoração. Nada é mais li-songeiro para um homem do que a adoração de uma mulher.

Na generalidade, os homens são attra-

hidos e presos pelo amor que elles sentem em uma mulher por elles, do que pelo seu amor por ellas. E' a emoção que elle sabe crear na mulher que mais o faz vibrar, e não a emoção que ella póde despertar nelle.

Os individuos com experiencia da vida, voltam sempre á abrazadora chamma da paixão de uma mulher por elle. E' a unica fórmula do romance de que a gente nunca se sacia. Póde acontecer



JANET GAYNOR E RICHARD WALLING, OS NOVOS "JUVENILES", DA FOX.

que elle se canse de uma chamma em particular, mas a differença de objecto não alterará a uniformidade do amor.

Os homens de menos experiencia, deixam-se commover pela "coquette" que se diverte com elles; estes não descobriram ainda a verdadeira emoção, aquillo que se experimenta quando sentimos um outro coração pulsar por nós.

A mulher mais perigosa é aquella que de par com a sua belleza, possui profundezas de paixão no seu sêr, mais que, entretanto, nunca amou.

De todas as mulheres que conheço, a franceza é a que mais se aproxima do typo de perfeição. Não importa qual seja a sua categoria ou a sua idade, a franceza possui o dom do "menage", esse "quê" de encanto e doçura que veste de delicadezas mesmo a brutalidade dos sentidos. Ellas sabem o segredo de divertir, de tocar o coração, possuem o sexto sentido de agradar o homem com a sua perfeição. E como se vestem bem, todas ellas!

As mulheres norte-americanas são terrivelmente bonitas. Mesmo quando são completamente feias, parecem bonitas, e portam-se como si fossem bellas. Mas falta-lhes suavidade, ellas desconhe-

cem a graça e a doçura feminina. Não podemos figural-as a fazer o seu pouco de costura, a lavar uma blusa, a serzir e outras cousas analogas. Ellas são magnificas, quando fazem a sua "toilette", ms nunca vi nenhuma que se mostrasse ao mesmo tempo á vontade e deliciosa e feminina na cosinha ou na "nursery". E a americana é tambem muito agitada. Nada influe tanto sobre o romantismo da vida como a inquietação; ella destróe essas sobras subteis que são a verdadeira respiração da vida.

Mas, eu não censuro as mulheres por isso, censuro o homem americano. Elle não se mostra capaz de prender a mulher, de dominal-a e ditar-lhe uma norma. O homem americano é uma impossibilidade como amante; não se preocupa absolutamente em agradar a mulher. Não manda na sua propria casa. Elle pensa alimentar a mulher com as sobras deixadas pelos negocios, pelo golf e com dinheiro, e assim satisfazel-a. Elle não aprendeu nada sobre o amor e ainda assim acredita dar á mulher tudo quanto ella deseja.

Por isso, na sua cegueira elle despreza o joven europeu que vêm aos Estados Unidos, ri-se delle e dá-lhe nomes feios. Por que? Porque esse homem, versado e exercitado em tudo que contribue para

(Continúa no proximo numero)

A téla em revista

RUSSIA

(FIM)

mento do povo. Certamente, não foi apenas a má alimentação o rompimento da hostilidade do povo. Aqui, apparecenos a historia um tanto modificada, apesar de todas as indicações e documentos historicos. Deve-se, porém, deixar aos russos, que na propaganda de suas idéas, não usam apenas palavrório ôco, mas, tambem e muito melhor com elevadas produções artisticas. O problema é, pois, se os Cinemas devem abrir as suas portas para qualquer propaganda de partidos politicos. O Theatro Apollo deu ao film com uma musica de Meisel uma illustração extremamente arrebatadora. O Maestro-componista trabalha aqui com uma abundancia de desharmonias, como aquellas scenas bravias desta pellicula. Em ambas, falta, porém, a harmonia no desenlace. Apesar de tudo, póde-se classificar esta musica original, na qual as "pancadarias" têm o papel principal, como de estylo classico e adequado. Quem não o quizer perder uma grande obra artistica da Cinematographia, ha de forçosamente apreciar este film; especialmente os nossos artistas e technicos. E' pena, que elle trará muita agitação e tambem muitas scenas desagradaveis em nossos Cinemas.

(Critica de uma revista allemã).

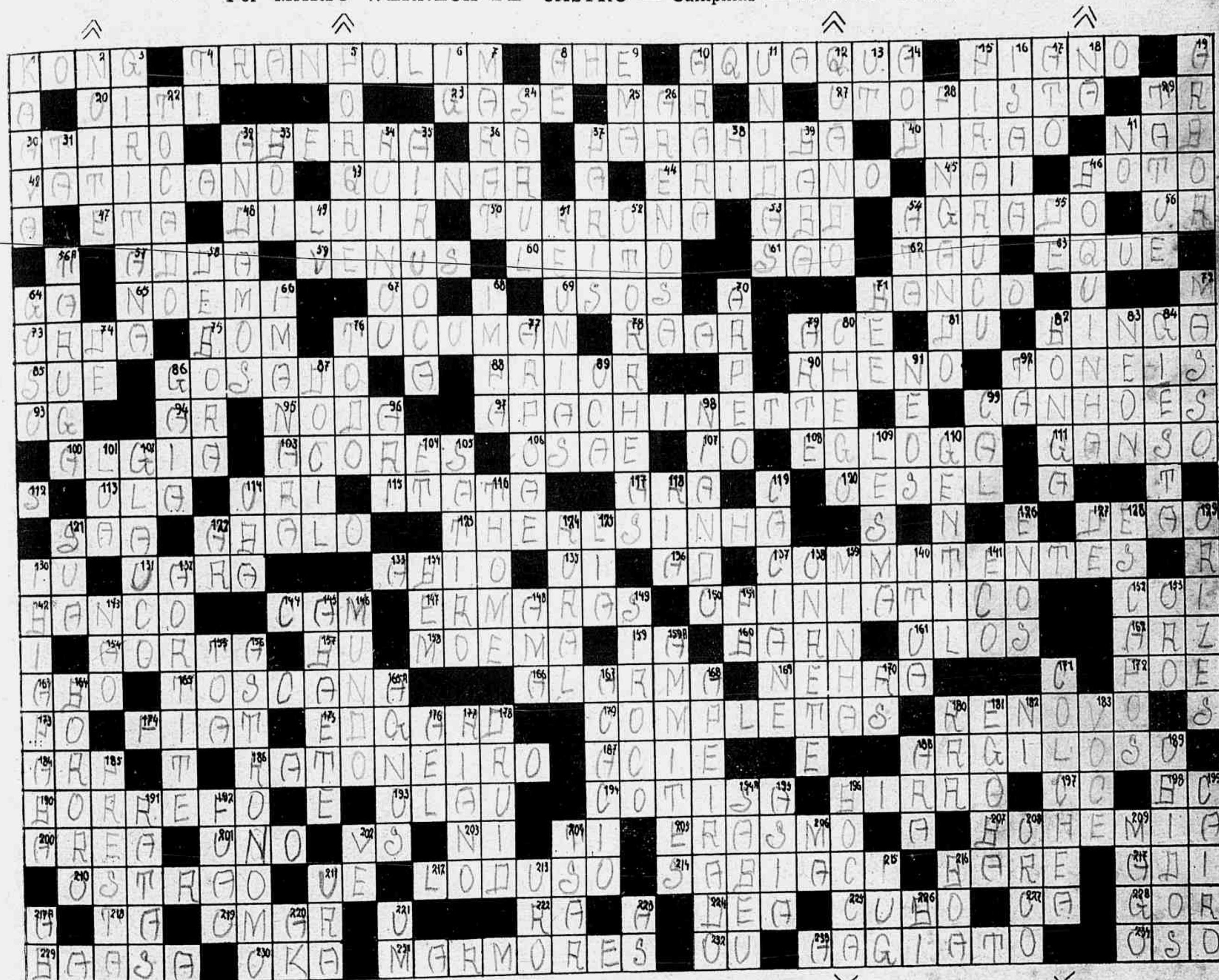
N. da R. — Este film, tem, de facto, causado sensação, conflictos nos Cinemas da Europa e está prohibido nos Estados Unidos.

PALAVRAS CRUZADAS

EM QUADRAS POPULARES

As palavras que formam as quadras são assinaladas por aspas

Por MARIO WERNECK DE CASTRO — Campinas — E. de S. Paulo.



Enigma n. 23

HORIZONTAES

- | | | |
|---|---|---|
| 1 Cidade do Sudan. | 48 Desfazer. | 85 Nome de muitas plantas do Brasil. |
| 4 Taboa de volantins. | 50 Teimosa. | 86 Desfructado. |
| 8 Lago do rio Solimões, logo acima de Tefé. | 53 Termo commum ás linguas semíticas; servidor. | 88 Parócho. |
| 10 Sapo do Brasil. | 54 Enlevo. | 90 Rio da Europa, nasce na Suissa. |
| 15 Instrumento musical. | 56 Cidade chaldaica. | 92 Grandes pipas. |
| 20 Planta do Brasil. | 57 Affluente do Pó. | 93 Gigante venerado pelos Assyrios. |
| 23 Tecido finissimo. | 59 Filha do Céu e da Terra. | 94 Venus dos Assyrios e dos Arabes. |
| 25 Antigo nome do condado de Aberdeen, na Escossia. | 60 Onde se descansa o corpo. | 95 Nodoa. |
| 27 Chimerico. | 61 Perfeito. | 97 Mulher do apache (francez). |
| 29 Tramway Rural. | 62 Cruz branca em iórma de T. | 99 Mulheres muito feias. |
| 30 Arremesso. | 63 Planta aquatica. | 100 Dór. |
| 32 Desvia-se. | 64 Repetida é tartamuda. | 103 Bimbarras, escoras. |
| 36 Nome do sol no antigo Egypto. | 65 Sogra de Ruth. | 106 Atrevei-vos, sem a segunda. |
| 37 Arvore da familia das rutaceas. | 67 Lago no Alto Garonna. | 107 Filha de Inacho e Ismene. |
| 40 Falarão. | 69 Costumes. | 108 Poema pastoril. |
| 41 Rio da Baviera. | 71 Mocho. | 111 Ave aquatica. |
| 42 Em Roma. | 73 No masculino é cevada. | 112 Ribeiro em Minas Geraes, municipio de Dôres da Victoria. |
| 43 Ganhar ao loto. | 75 Rio do Paraná, affluente do Ivahy. | 113 O mesmo que fula-fula. |
| 44 O rio Pó. | 76 Palmeira de cujo fructo se faz vinho. | 114 Filho de Hur. |
| 45 Instrumento do sôpro. | 78 Puxar o sal com o rôdo. | 115 Affluente do Xingú. |
| 46 Peixe. | 79 Cidade maritima da Phenicia, na foz do Belo. | 117 Cidade da Allemanha onde os Uriens ergueram um altar a Augusto, ao norte da cidade de Bonn. |
| 47 Arvore fructifera do Brasil. | 81 Subst. masc. ant. — Chefe — (do latin Dux.). | 120 Rio da Allemanha. |
| | 82 Chifre. | 121 Macaco amarello do Amazonas. |

VERTICAES

- 122 Commoção.
 123 Furo que communica o Xingú com o Urucury-caiá.
 127 Conego-mór.
 130 Affluente esquerdo do Marary, no Estado do Amazonas.
 131 Antiga capital do reino de Uada, no Sudão.
 133 Fructa.
 135 Freguezia do dist. de Aveiro, Portugal.
 136 Tribu arabe dispersada por Deus.
 137 Encarregam outros de seus negocios.
 142 Estabelecimento de credito.
 144 Seus descendentes povoaram a Africa.
 147 Despovoaras.
 150 Obstinado.
 152 Covil.
 154 Tronco principal das arterias.
 157 Serra do Ceará e rio da Bahia.
 158 Aurora em tupy.
 159 Filha de Altas.
 160 Cidade da Austria-Hungria (Moravia).
 161 Gemidos.
 162 Affluente canalizado do Oust.
 163 Forte da Finlandia.
 165 Estado da Italia Central.
 166 Gritaria.
 169 Amante de Mirabeau.
 172 Colloca.
 173 Rio em que cahiu Phaetonte.
 174 Creação.
 175 Homem.
 179 Horas canonicas.
 180 Pimpolho.
 184 3/5 de harpa.
 186 Ladrão reles.
 187 Agudeza.
 188 Argillaceo.
 190 Pombo tenro.
 193 Nome de um rei da Suecia, dois da Dinamarca e cinco da Noruega.
 194 Rateia.
 196 Barrete antigo.
 197 Club Campineiro.
 198 Iniciaes de conhecida poetisa portugueza.
 200 Sobrenome de Minerva em Athenas.
 201 Aldeia de indios.
 203 Nada.
 204 Planta illiacea.
 205 Outro homem.
 207 Estado da Austria-Hungria.
 210 Trocando a ultima, nome de duas cidades vizinhas na Moravia e na Silesia (Austria-Hungria).
 211 Interjeição popular.
 212 Ourives (gyria).
 214 Especie de papagaio do Brasil.
 216 Affluente do Solimões.
 217 Palmeira.
 218 O mesmo que tua.
 219 Successor de Abu-Beker.
 222 Pae dos Pharaós.
 224 Deusa.
 225 Onde entra o eixo.
 227 Adverbio.
 228 Arvore do Niger.
 229 Rei de Israel.
 230 Rio da Russia.
 231 Pedras calcareas.
 232 Conjuncção.
 233 Sahiu da tutella.
 234 Suffixo.
- 1 Bebida feita de milho cozido.
 2 Escuridão.
 3 Variedade de feijão.
 4 Variação pronominal.
 5 Afim de que.
 6 De Ignacio.
 7 Victima de Carlota Corday.
 8 Suffixo verbal.
 9 Rio de Matto-Grosso, affluente do Sucuriú.
 10 Ave brasileira.
 11 Juntas.
 12 Adverbio e conjuncção.
 13 Nota.
 14 Juiz de Israel.
 15 Peixe do Brasil.
 16 Propheta sem a ultima.
 17 Ligo.
 18 Quasi nada.
 19 O querido dos cruzomaniacos.
 22 Apalpado.
 24 A's avessas, tocas largas.
 26 Tem areia (fem.).
 28 Choviscando.
 29 Faça tatuagem.
 31 Interjeição.
 32 Caminhamos.
 33 Creado que leva o parasol, na Asia.
 34 Estragou.
 35 Serra no Estado de Minas Geraes.
 37 Filho de Priamo, que raptou Helena.
 38 Ahi.
 39 Humor viscoso.
 41 Parte rija da madeira.
 46 Beijinho (fig.).
 49 55.
 51 Convocavas.
 52 Fluxos serosos do ouvido.
 54 Deusa malefica.
 55 Preposição.
 56-A Quadrupede do Perú.
 58 Prophetisa e juiza de Israel.
 64 Cão de raça vulgar.
 66 Magnetisara.
 68 Soluça convulsivamente.
 70 Gancho de ferro dos navios.
 71 Abelha ingleza.
 72 Enfastio.
 74 Offereça.
 76 Completo.
 77 Fisgue com o arpão.
 79 Officio.
 80 Venho.
 82 Rio no Estado do Rio de Janeiro e serra no de Parahyba do Norte.
 83 Elemento da atmospheria, recentemente descoberto.
 84 Planta leguminosa.
 86 Gaivota até um anno (fem.).
 87 Obediente.
 89 Planta oxalidea do Brasil.
 91 Novos.
 92 Até (ant.).
 96 Homem.
 98 Negando (gallicismo).
 99 Protoxido de calcio.
 101 Diana.
 102 Verde-mar.
 104 Conjuncção latina.
 105 Semi-deus com pés e pernas de bóde.
 109 Molusco gasteropode.
 110 Cavalheiroso.
 114 Planta amomacea.
 116 Quiz vêr para crêr.
- 118 Esteiro.
 119 Mudando a ultima, nome de um santo que foi mestre-escola, assassinado por seus discipulos, com estyletes.
 121 Praia do municipio de Victoria, no E. do Espirito Santo.
 122 Ether.
 124 Campestre.
 125 Interjeição para estimular.
 126 Filho de Seth.
 127 Offereça outra vez.
 128 Livres.
 129 Ourives (pl. ant.).
 130 Serra entre o Piahy e Ceará.
 132 Inflammção da aorta.
 134 Perfeitamente.
 138 A's avessas, sem principio nem fim.
 139 Pertence-me (fem.).
 140 Rio do Pará, municipio de Breves.
 141 Interjeição usada pelos caçadores para aqularem os cães.
 143 Respostas rebarbativa.
 145 Villa de Minas Geraes e rio affluente do S. Francisco.
 146 Globo terrestre.
 148 Tem amor.
 149 Vento do Mediterraneo.
 151 Pobre Brasil!
 153 Divindade.
 155 Reboque.
 156 Pratica a astronomia.
 159-A A's avessas, vem depois da sexta.
 164 Indio de Matto-Grosso.
 165-A Cordeiro.
 167 O mais popular conselheiro.
 168 Apparelhado.
 170 Moeda (abrev.).
 171 Vale metade da seminima.
 176 A's avessas, mulher.
 177 No feminino, especie de forragem.
 178 Antigo sacerdote da Gallia e da Britannia, sem a ultima.
 180 Erres.
 181 Ilha do archipelago de Bijagoz.
 182 Repetido é appellido familiar.
 183 Tratamento vulgar e familiar.
 185 E' util.
 188 Arara pequena.
 189 Cidade do Pará.
 191 Gaffes.
 192 Fulano.
 194-A Liquido que se solta do cajueiro por incisões feitas nessa arvore.
 195 Continente.
 196 Entrada e sahida.
 199 Cidade do Egypto.
 202 Testemunha.
 204 Soberano russo.
 206 Mulher que educou Baccho.
 209 Adivinho.
 211 Verme.
 213 Arbusto euphorbiaceo da India Portugueza.
 215 A's avessas, romancista francez.
 216 Serpente.
 217-A A Aba, sem a ultima.
 220 Nome tartaro que entra na composiçao de muitos nomes geographicos; quer dizer branco.
 221 Unico.
 223 Aviador.
 226 Repetiçao.

Mario Werneck de Castro.
Campinas.

ARBOR.

"CINEARTE" — RIO DE JANEIRO — BRASIL

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

(Este numero contém 40 paginas.)



LES
ONDES

PARFUM de

GUELDY
PARIS

ses extraits - ses pards - ses poudres de riz

AUTRES PARFUMS

MIRAGE - PRESTIGE - VASTHI - ANTAR - LYS ROUGE



QUANDO O ESPELHO
ACCUSAR

MANCHAS.

PANNOS

SARDAS

ESPINHAS

ou outras affecções
na pelle,

DEVEIS USAR

LEITE DE COLONIA

Nas perfumarias, farmacias, e drogarias de primeira ordem

Agentes geraes: ANTONIO A. PERPETUO & C.

RUA DO ROSARIO, 151 — C. POSTAL 1122 — RIO DE JANEIRO



SEU IDEAL

Predios a prestações, construídos pela
Companhia Constructora de
Santos e vendidos pela

Companhia Imobiliária Nacional

RUA SACHET, 27 - PHONE N. 6126

NOTA: — a apresentação desta pagina dará direito a bonificação de dez por cento sobre o preço de um lote de terrenos no Bairro Jardim Maria da Graça.